

# IV SAP

*Seminário Avançado de Pesquisa*

## CADERNO DE RESUMOS

### • REALIZAÇÃO •

PPGL – Programa de Pós-Graduação em Letras  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná,  
Câmpus Pato Branco

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de  
Pessoal de Nível Superior



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO  
PARANÁ – CÂMPUS PATO BRANCO**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – PPGL**

**IV SAP – Seminário Avançado de Pesquisa  
2019**

**MESTRADO EM LETRAS**

**Reitor:** Prof. Dr. Luiz Alberto Pilatti

**Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão:** Prof. Dr. Valdir Fernandes

**Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Letras:** Prof. Dr. Marcos Hidemi  
de Lima

# CADERNO DE RESUMOS

## COMISSÃO ORGANIZADORA:

**Linha de pesquisa:** Literatura, Sociedade e Interartes

**Representante Discente:** Danielle Franco Brunismann

Aline da Veiga

Aline Benato Soares

Danielle Franco Brunismann

Joana Bertani de Campos

Juliano Augusto Mezzari Peretto

Lucas Sidnei Carniel

Ludiani Retka Trentin

Mariana Perizzolo Lencina

Michelly Bottega

Robson Deon

**Linha de pesquisa:** Linguagem, Educação e Trabalho

**Representante Discente:** Géssica Aparecida Cappeloni

Daniela Martello

Géssica Aparecida Cappeloni

Letícia Toldo

Luana de Bortoli

Luana Fossatti Testa

Maria Helena Castagnara

Rafael Francisco Pellin Grando

Raquel Amoroginski Marcos

Renata dos Santos Kaspreski

## SUMÁRIO

### 1. LINHA DE PESQUISA: LITERATURA, SOCIEDADE E INTERARTES.....6

**“PALPITAÇÃO DE SOMBRAS E LUZES”: O FANTÁSTICO EM VESTIDO DE NOIVA, DE NELSON RODRIGUES.....7**

Autora: Aline da Veiga

**PERSUAÇÃO E JUVENÍLIA DE JANE AUSTEN: TRADUÇÕES BRASILEIRAS E SUA RECEPÇÃO NO POLISSISTEMA LITERÁRIO BRASILEIRO.....12**

Autora: Aline Benato Soares

**LITERATURA FANTÁSTICA E TRADUÇÃO: OS CONTOS DE CHARLES DICKENS NO SISTEMA LITERÁRIO BRASILEIRO.....17**

Autora: Danielle Franco Brunismann

**ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA NO GÊNERO POLICIAL CONTEMPORÂNEO SOB O ASPECTO DA CONSTRUÇÃO DAS PERSONAGENS EM SOBRE MENINOS E LOBOS.....22**

Autora: Joana Bertani de Campos

**O CORTIÇO EM CONSTRUÇÃO.....27**

Autor: Juliano Mezzari Peretto

**MANIFESTAÇÕES DO ROMAN À CLEF EM DEJEMOS HABLAR AL VIENTO, DE JUAN CARLOS ONETTI E MANUAL DE PINTURA E CALIGRAFIA, DE JOSÉ SARAMAGO.....31**

Autor: Lucas Sidnei Carniel

**A PRESENÇA DO CINEMA NA NARRATIVA DE MANUEL PUIG.....36**

Autora: Ludiani Retka Trentin

**PRENÚNCIOS DA ERA DA PÓS-VERDADE EM TODOS OS NOMES DE JOSÉ SARAMAGO.....41**

Autora: Mariana Perizzolo Lencina

**A VULNERABILIDADE ÉTICA DA SOCIEDADE PÓS-MODERNA DE  
ORYX E CRAKE EM UMA ERA DO VAZIO, DE MARGARET  
ATWOOD.....46**

Autora: Michelly Bottega

**POESIA E REALIDADE EM POEMAS LONGOS DE JOÃO CABRAL DE  
MELO NETO: UMA RELAÇÃO DIALÉTICA CRIADORA.....50**

Autor: Robson Deon

**2. LINHA DE PESQUISA: LINGUAGEM, EDUCAÇÃO E TRABALHO.....55**

**MULTILETRAMENTOS EM SALA DE AULA: A TECNOLOGIA COMO UM ARTEFATO POTENCIALIZADOR DE ENSINO.....56**

Autora: Daniela Martello

**O PASSADO E O PRESENTE: ANÁLISE DA REAÇÃO ESTÉTICA EM *RELATO DE UM CERTO ORIENTE*, DE MILTON HATOUM.....61**

Autor: Géssica Aparecida Cappoani

**O FENÔMENO REGULADOR DA DIGRESSÃO EM SITUAÇÕES DE AUTOCONFRONTAÇÕES .....65**

Autora: Letícia Toldo

**AQUISIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA DA LÍNGUA INGLESA: PERCEPÇÃO E PRODUÇÃO DE VOGAIS DO INGLÊS POR APRENDIZES BRASILEIROS.....69**

Autora: Luana de Bortoli

**VOZES REFLETIDAS E REFRAATADAS EM MEMES SOBRE O DISCURSO DO PROFESSOR .....72**

Autora: Luana Fossatti Testa

**IDENTIDADE DOCENTE EM L1 POR MEIO DE TEXTOS AUTOBIOGRÁFICOS.....77**

Autora: Maria Helena Castagnara

**UMA PROPOSTA DIDÁTICA BASEADA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E SUAS DIFICULDADES NA PRODUÇÃO TEXTUAL .....81**

Autor: Rafael Francisco Pellin Grando

**MÍDIAS DIGITAIS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS.....85**

Autora: Raquel Amoroginski Marcos

**FORMAÇÕES DISCURSIVAS E OS DIREITOS QUILOMBOLAS.....89**

Autora: Renata dos Santos Kaspreski

## **1. LINHA DE PESQUISA:LITERATURA, SOCIEDADE E INTERARTES**

A linha de pesquisa Literatura, Sociedade e Interartes constitui um espaço para as investigações teóricas envolvendo literatura, sociedade e as demais formas de expressão artística e tem como principal objetivo elucidar suas possíveis relações. O caráter interdisciplinar desta linha de pesquisa compreende como eixos articuladores a Teoria Literária, a Intersemiótica, a Literatura Comparada, a Lusofonia e promove a investigação acerca dos potenciais diálogos entre esses eixos e áreas correlatas das Humanidades. Privilegiando um viés interacionista, a literatura não é aqui concebida como mero produto resultante dos fatos sociais e do contexto histórico no qual foi concebida, mas também criadora e transformadora desse universo psicossocial.

## “PALPITAÇÃO DE SOMBRAS E LUZES”: O FANTÁSTICO EM *VESTIDO DE NOIVA*, DE NELSON RODRIGUES

**Mestranda:** Aline da Veiga

**Orientadora:** Dra. Mariese Ribas Stankiewicz

**Palavras-chave:** Nelson Rodrigues; *Vestido de noiva*; Teatro moderno; Fantástico; Psicanálise.

Ao tentar explicar os porquês desse mundo, as artes surgiram unindo a realidade com o plano onírico, criando metonímias do real. Como a imaginação criativa do homem tendia a hiperbolizar o mundo, as primeiras manifestações artísticas foram marcadas pela presença do fantástico (NORDIER *apud* CAMARANI, 2014, p. 13-15). Assim também foi no teatro, a citar o trabalho do expoente da dramaturgia ocidental, William Shakespeare, que trabalhou a dúvida e a ambiguidade em peças como *Sonho de uma noite de verão*, *Hamlet* e *Macbeth*.

No Brasil oitocentista, Martins Pena é o dramaturgo mais lembrado por suas comédias que dissimulavam críticas aos costumes, explorando a comicidade do cotidiano das classes. Operetas, mágicas, canção e revistas povoavam os palcos, prezando por insinuações erotizadas em detrimento ao sobrenatural. Enquanto as atrizes confundiam-se com meretrizes (DEL PRIORE, 2014, p. 111), já no século XX, os artistas brasileiros ansiavam por libertar-se das influências da ex-metrópole, originando o movimento modernista num ímpeto nacionalista. Concomitantemente, enfrentava-se um intenso período de crise: as famílias tradicionais, cujos pilares centravam-se na religiosidade e no patriarcado, viam-se abaladas, posto que as esperanças nos mundos científico e espiritual haviam se esgotado. Esse sujeito social que percebeu que o sonho do deslumbramento havia falhado e a sociedade estava estilhaçada denominou-se *pós-moderno*.

*Vestido de noiva* (1943) é uma das principais peças teatrais brasileiras, dada sua inovação artística e a maneira inusitada que representa a figura feminina. Distribuída em três planos, a peça se assemelha muito ao contexto pós-moderno: fragmentada e sem grandes esperanças em ideais como o matrimônio e a vida moral. Ao escrevê-la, Nelson



Rodrigues tomou para si a voz de três tipos femininos: a histérica, a conservadora e a prostituta.

A peça costuma ser analisada com apelo à teoria psicanalítica dada a densidade psicológica de suas personagens e os tabus que circundam a sexualidade feminina, explorados através dos dilemas da protagonista Alaíde. No entanto, percebe-se que sua configuração psicológica possibilita uma segunda leitura, sob a perspectiva do insólito. A possível histeria de Alaíde gera um impasse entre a problemática de sua sexualidade e a presença do sobrenatural na peça, com a alucinação / o fantasma da cortesã Mme. Clessi e as memórias / condicionamentos morais relacionados à sua irmã Lúcia, que podem ser consideradas um elemento que busca retomar a função metonímica do teatro através do fantástico.

O estudo dessa peça sob a perspectiva fantástica mostra-se autêntico, apesar de haver material literário que alicerce essa interpretação. Clessi retoma o assunto milenar da prostituição porque ele se repete ao longo da história na sociedade. Assim, denuncia o homem que, tal qual um herói trágico, tem falhas de caráter inevitáveis – deseja ser científico, tecnológico, preciso, mas no fundo é carnal, feito de desejo e pulsão, vontades e vícios nem sempre éticos.

O fantasma da prostituição também afronta a sociedade puritana de fachada representada por Lúcia, que nutre um intenso (e correspondido) desejo pelo cunhado. Lúcia é dissimulada e, por isso, consegue dançar melhor que a irmã no baile de máscaras – ou melhor, de véus – que a sociedade burguesa costumava dar. Ela oscila indo ora em direção aos bons costumes, agindo semelhante ao Supereu freudiano, ora pisando em falso e mostrando sua verdadeira face ameaçadora. Com a morte da irmã, casa-se com Pedro, mas a história não é solucionada. A dubiedade suscitada pela construção fantástica do desfecho da peça onde Alaíde, a mais nova fantasma, entrega o buquê à Lúcia confirma a presença do fantástico, além de expor a própria sociedade expectadora.

Nesse estudo procura-se analisar *Vestido de Noiva*, no sentido de explicar como os elementos dramatúrgicos (tais como o *set design*, o texto, os props, o *mis-è-en-scene*, os discursos dos personagens, entre outros) podem caracterizar a peça como pertencendo ao gênero fantástico. Assim, verificar como o teatro rodrigueano é estruturado poderá ajudar no processo de estudo das características do fantástico. A análise psicanalítica da protagonista e de suas “projeções mentais”, identificadas pelas personagens Clessi (nas

alucinações) e Lúcia (nas memórias), bem como o estudo da sociedade brasileira da década de 1940 também serão muito relevantes para o desenvolvimento deste trabalho. Investigar o porquê da escolha de uma cortesã para auxiliar a protagonista em sua luta com sua mente em desagregação é um fator importante para a caracterização do fantástico na peça. Também é analisada a postura da sociedade e do próprio autor diante da figura feminina e suas funções sociais de acordo com a moral do século XX. É necessário considerar que se trata de um homem escrevendo sobre três posturas femininas, o que garante uma ligação direta com a visão masculina diante da mulher e seus desejos. Além disso, a psicanálise auxilia tanto na análise da indecibilidade própria do fantástico quanto na compreensão da possível histeria de Alaíde; bem como na repressão sexual, representada por Lúcia.

O estudo apresenta uma abordagem qualitativa e se dá através de pesquisas bibliográficas. Como aporte teórico para tratar das questões fantásticas, Tzvetan Todorov e Remo Ceserani mostram-se indispensáveis. As considerações de Ana Luiza Silva Camarani em *A literatura fantástica: caminhos teóricos* (2014) também dão suporte às hipóteses levantadas ao longo da leitura da peça. Para explicar o viés fantástico da peça, a perspectiva psicanalítica mostra-se imprescindível. Sigmund Freud e Jacques Lacan são os dois principais teóricos, respectivamente com “O Inquietante” ([1919] 2010), “O Eu e o Id” ([1923] 2011); e “O estádio do espelho como formador da função do eu” ([1937, 1949] 1998). Maria Rita Kehl (1996; 1998), Rosiska de Oliveira (1999), Irã Salomão (2000) e Victor Hugo Adler Pereira (2012) também auxiliam na compreensão de alguns conceitos, dando suporte a esses textos de densidade teórica com suas considerações mais próximas do início do século XXI. Já a abordagem sociológica conta com algumas considerações presentes em *Canibalismo amoroso: O desejo e a interdição em nossa cultura através da poesia* (1984), de Affonso Romano de Sant'Anna; *Tecendo por trás dos panos: a mulher brasileira nas relações familiares*, de Maria Lúcia Rocha-Coutinho (1994) e *Histórias íntimas: Sexualidade e erotismo na história do Brasil*, de Mary Del Priore (2014).

## Referências

- ASSIS, Machado de. Instinto de nacionalidade. In: BERND, Zilá (Org.). *Antologia de Textos Fundadores do Comparatismo Literário Interamericano*. Porto Alegre: UFRGS, 2001. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/cdrom/assis/index.htm>>.
- CAMARANI, Ana Luiza Silva. *A literatura fantástica: caminhos teóricos*. São Paulo, SP: Cultura Acadêmica, 2014.
- DEL PRIORE, Mary. Um século hipócrita; Primeiras rachaduras no muro da repressão. In: \_\_\_\_\_. *Histórias íntimas: sexualidade e erotismo na história do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Planeta, 2014. p. 55-101; 103-139.
- FARIA, João Roberto. O lugar da dramaturgia nas histórias da literatura brasileira. n. 10. *Sala Preta – Revista de Artes Cênicas*. São Paulo: USP, 2010. p. 9-25.
- FEIX, Tania Alice. O Teatro na Pós-Modernidade: uma tentativa de definição estética. n. 2. *Artefilosofia*. Ouro Preto: IFAC (Instituto de Filosofia, Artes e Cultura), 2007. p. 180-191.
- FREUD, Sigmund. O Eu e o Id. In \_\_\_\_\_. *O Eu e o Id, “Autobiografia” e outros textos (1923-1925)*. [coleção Sigmund Freud, obras completas em 20 volumes. Coordenação de Paulo César de Souza]. [obras completas volume 16]. p. 9-64. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- \_\_\_\_\_. O inquietante (1919). In: \_\_\_\_\_. *História de uma neurose infantil (“O homem dos lobos”), Além do princípio do prazer e outros textos (1917-1920)*. [coleção Sigmund Freud, obras completas em 20 volumes. Coordenação de Paulo César de Souza]. [obras completas volume 14]. p. 247-283. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- KEHL, Maria Rita. *A mínima diferença: masculino e feminino na cultura*. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Deslocamentos do Feminino*. São Paulo: Boitempo, 1998.
- LACAN, Jacques. O estádio do espelho como formador da função do eu. In: *Escritos*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. p. 97-103.
- MILARÉ, Sebastião. Nelson Rodrigues e o melodrama brasileiro. n. 28. p. 15-47. *Travessia – Revista de Literatura Brasileira. Nelson Rodrigues*. Florianópolis: UFSC, 1994.
- OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. *Elogio da diferença: o feminino emergente*. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

PEREIRA, Vitor Hugo Adler. Freudismo e realismo psicológico no teatro moderno. In: \_\_\_\_\_. *Nelson Rodrigues: o freudismo e o carnaval nos teatros modernos*. 2012. p. 47-68.

PRADO, Décio de Almeida. A personagem no teatro. In: CANDIDO, Antonio et. al. *A personagem de ficção*. [coleção debates]. São Paulo, SP: Perspectiva, 1987.

\_\_\_\_\_. *História Concisa do Teatro Brasileiro*. São Paulo: EDUSP, 1999.

ROCHA-COUTINHO, Maria Lúcia. As estratégias de controle feminino como resultado do papel e da posição da mulher na sociedade. In: \_\_\_\_\_. *Tecendo por trás dos panos: a mulher brasileira nas relações familiares*. Rio de Janeiro: Rocco 1994, p. 126-150.

RODRIGUES, Nelson. Prefácio; Fortuna crítica. In: \_\_\_\_\_. *Teatro completo: volume único*. organização geral e prefácio Sábato Magaldi. Rio de Janeiro: Nova aguilar, 1993. p. 9-131; 133-288.

\_\_\_\_\_. *Vestido de noiva: drama em três atos*. [notas e roteiro de leitura de Flávio Aguilar]. 11 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

SALOMÃO, Irã. O feminino de Todos Nós. In \_\_\_\_\_. *Nelson Rodrigues, feminino e masculino*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. Manuel Bandeira: do amor místico e perverso pela santa e a prostituta à família mítica permissiva e incestuosa. In: \_\_\_\_\_. *Canibalismo amoroso: O desejo e a interdição em nossa cultura através da poesia*. São Paulo: Brasiliense, 1984. p. 201-256.

SILVA, Rhuan Felipe Scomação da. O Horror na Literatura Gótica e Fantástica: uma breve excursão de sua gênese à sua contemporaneidade. In: MAGALHÃES, Antonio Carlos de Melo *et al.* [org]. *O demoníaco na literatura*. Campina Grande: EDUEPB, 2012. p. 239-254.

TODOROV, Tzvetan. *As estruturas narrativas*. [trad. Leyla Perrone-Moisés]. São Paulo: Perspectiva, 2006.

**PERSUASÃO E JUVENÍLIA DE JANE AUSTEN: TRADUÇÕES BRASILEIRAS  
E SUA RECEPÇÃO NO POLISSISTEMA LITERÁRIO BRASILEIRO**

**Mestranda:** Aline Benato Soares

**Orientadora:** Dra. Mirian Ruffini

**Palavras-chave:** Tradução Literária. Polissistema literário. *Persuasão*. *Juvenília*. Literatura de Língua Inglesa.

Jane Austen nasceu em 16 de dezembro de 1775, em Hampshire, Inglaterra. E morreu em 1817, aos 41 anos; o que fez com que muitas especulações surgissem acerca do motivo de sua morte. Entretanto, nenhum cientista conseguiu comprovar qual foi o real motivo de seu falecimento. A autora começou a escrever desde muito cedo. Em seus escritos existem cartas, uma peça de teatro, contos, seis novelas completas e algumas novelas inacabadas. As obras escritas em sua juventude, formaram um livro intitulado *Juvenilia*, publicado inicialmente em 1954, na Inglaterra.

A presente pesquisa pretende verificar as traduções brasileiras da obra *Persuasão*. Deste modo, escolhemos três traduções para a realização de nossa análise descritivo-comparativa, sendo elas a de Luiza Lobo publicada pela editora Francisco Alves (2007), a de Celina Portocarrero publicada pela editora LP&M (2017) e a de Fernanda Abreu publicada pela Editora Zahar (2016). De forma que nossa análise se dará utilizando como base os postulados de Susan Bassnett (2005), no que tange às possíveis diferenças lexicais, sintáticas e, majoritariamente semânticas, resultantes de um processo tradutório.

Nossa pesquisa pretende explorar o amadurecimento da escrita de Jane Austen por meio do cotejo entre as traduções das obras da *Juvenilia*, mais especialmente *Lesley Castle*, escrita quando Austen tinha apenas 15 anos, e o romance *Persuasão*, escrito em sua fase adulta aos 40 anos. Essas duas obras são representativas de diferentes períodos de sua literatura. Além disso, pretendemos descrever a inserção da autora no polissistema literário brasileiro por meio das diferentes traduções publicadas ao longo do período de 1940 a 2019. Bem como, verificar as formas de transposição das marcas literárias, contextuais e culturais das obras Austeanas por meio de análise das traduções e dos projetos tradutórios nos textos brasileiros.

A novela *Lesley Castle* de Jane Austen, foi publicada na segunda parte do segundo volume da *Juvenilia*. A *Juvenilia*, possui três volumes, com um compilado de contos e histórias que a autora escreveu em sua juventude, a primeira versão da obra, foi publicada no ano de 1954. No Brasil, no de 1986 a editora Penguin & Companhia das Letras lançou uma versão da *Juvenília*, traduzida por Julia Romeu, com notas e organização de Frances Beer. Alguns textos ficaram de fora da tradução da editora segundo a organizadora e responsável pelas notas Frances Beer, pelos seguintes motivos:

Inclui quase tudo do Volume Primeiro; do Volume Segundo devido a considerações de espaço excluí duas obras grandes, *Lesley Castle* e *The History of England*; do Volume Terceiro excluí *Evelyn*. *Lesley Castle* e *Evelyn* são enfadonhas, portanto foram abandonadas sem arrependimentos. *The History of England* foi um sacrifício maior, mas ao contrário das outras obras, não reflete o desenvolvimento de Austen como romancista e por isso acabei decidindo não a incluir. E pelas minhas conferências ficaram de fora também “The Generous Curate”, “*The First Act of a Comedy*”, “*A Letter from a Young Lady*”, “*A Tour through Wales*”, “*A Tale*” e algumas cartas da “Uma coleção de cartas”. (BEER, Frances apud AUSTEN, Jane. CHARLOTTE BROTÊ. *Juvenília*. Nota da organizadora Frances Beer, 2014, p.40)

Ao lermos a novela *Lesley Castle*, verificamos que a afirmação de Beer não possui fundamentos, pois a novela possui características importantes da escrita juvenil de Austen. Uma tradução dessa novela inacabada, será de suma importância para a consolidação da autora no polissistema literário brasileiro, como também para fomentar o conhecimento das obras iniciais da autora em nosso país. Podemos afirmar que o amadurecimento da escrita de Austen, ao compararmos *Lesley Castle* com outros romances, é inegável.

De acordo com a teoria dos Polossistemas Literários de Even- Zohar (1990), os leitores são uma entidade para a qual a literatura é produzida. Ele adota então o termo “consumidor”, afirmando que existem consumidores literários diretos e indiretos, sendo todos os membros de qualquer comunidade definidos como consumidores indiretos de literatura, pois esses consumidores indiretos consomem fragmentos literários transmitidos por diversos agentes culturais que fazem alusões às obras no discurso diário.

Já os consumidores diretos, são aquelas pessoas que se interessam por literatura e participam de forma ativa do sistema literário. E são esses leitores diretos e indiretos que fazem com que uma obra continue sendo lida, mesmo com o passar do tempo. Os polissistemas operam de forma sincrônica e diacrônica (EVEN-ZOHAR, 1990, p.12). E

é por isso, que Jane Austen foi conhecida em séculos passados e permanece alcançando milhares de fãs, mesmo com o passar dos anos. Sendo que isso só é possível, porque suas obras permanecem sendo traduzidas para diferentes idiomas, contribuindo assim, para a formação de novos sistemas literários.

Os postulados de Andre Lefevere (1992) serão utilizados como base para discussões acerca das políticas de publicação de tradução, considerando as decisões dos agentes do polissistema literário de literatura traduzida. A análise tradutória também será norteada pela teoria dos Estudos Descritivos da Tradução, de Gideon Toury (2012). Realizaremos a exploração do contexto de produção das obras de Austen no que tange à influência na evolução de sua literatura refletida nas temáticas, na sua crítica social, na sua escrita e na configuração dos personagens.

Para a realização de nossa análise serão utilizados os estudos teóricos acerca da tradução de Molina e Albir (2002) Michael Oustinoff, (2015), Bassnet (2005), Lefevere (1992), Douglas Robinson (2002), Toury (2012), Lambert e Van Gorp (2006) e de Antoine Berman (2007). Os estudos sociológicos de Pierre Bourdieu (1989, 2017). Os estudos feministas de Simone Beauvoir (1980), Virginia Woolf (1998, 2002) e de Gilbert e Gubar (2000). Bem como, a teoria dos polissistemas literários de Even-Zohar (1990).

Desse modo, nossa análise terá como ênfase a transposição do amadurecimento da escrita da autora em suas traduções brasileiras. Além de verificarmos as marcas literárias da autora e a mudança no seu estilo de escrita; conjuntamente a questão da transposição cultural presente nas traduções das obras escolhidas. Por fim, pretendemos analisar os resíduos tradutórios, assim como as marcas deixadas pelos tradutores nas edições escolhidas e para concluir, as estratégias de tradução adotadas por tais tradutores.

## Referências

AUSTEN, Jane. *Persuasão*. Tradução de Luiza Lobo. Rio de Janeiro: FRANCISCO ALVES, 2007.

\_\_\_\_\_. *Persuasão*. Tradução de Celina Portocarrero. São Paulo: LP&M, 2017.

\_\_\_\_\_. *Persuasão*. Tradução de Fernanda Abreu. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

AUSTEN, Jane; BRONTË, Charlotte. *Jane Austen e Charlotte Brontë: Juvenília*. Tradução de Julia Romeu. São Paulo: Penguin Companhia, 2014.

AUSTEN, Jane. *Jane Austen: Juvenília II*. Feedbooks: England, 1954.

BEAUVOIR, Simone. *O segundo sexo*. Tradução de Sérgio Millet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BASSNETT, Susan. *Estudos de tradução*. Traduzido por Sônia Terezinha Gehring, Letícia Vasconcelos Abreu e Paula Azambuja Rossato Antinolfi. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2005.

BERMAN, Antoine. *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo*. [Tradutores: Marie-Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan, Andreia Guerini]. Rio de Janeiro: 7Letras/PGET, 2007. 42.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Lisboa: Difusão editorial Ltda. 1989.

\_\_\_\_\_. *A dominação masculina: a condição feminina e a violência simbólica*. Rio de Janeiro: BestBolso, 2017.

EVEN-ZOHAR, Itamar. *Poetics Today In International Journal for Theory and Analysis of Literature and Communication*. 1990, nº 1, vol. 11.

GILBERT, S. M.; GUBAR, S. *The madwoman in the attic: The woman writer and the nineteenth-century literary imagination*. New Haven; London: Yale University Press, 2000.

LAMBERT, J; VAN GORP, H. *On describing translations*. In: LAMBERT, José. *Functional approaches to culture and translation: selected papers by José Lambert*. Amsterdam: John Benjamins B.V, 2006.

LEFEVERE, André. *Rewriting and the manipulation of literary fame*. Londres: Routledge, 1992.

OUSTINOFF, Michael. *Tradução: História, teorias e métodos*. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2015.

MOLINA, L; e ABIR, A. *Translation Techniques Revisited: A Dynamic and Functionalist Approach*. Universitat Autònoma de Barcelona; Barcelona, Spain: Meta, XLVII, 4, 2002.

TOURY, Gideon. *Descriptive Translation Studies and Beyond. Revised Edition*. Philadelphia: John Benjamin Publishings, 2012.

VENUTTI, Lawrence. *Escândalos da tradução: por uma ética da diferença*. Trad. De Laureano Pelegrin, Lucinéia Marcelino Villel, Marileide Dias Esqueda, Valéria Biondo. Revisão Técnica Stella Tagnin. Bauru, SP: EDUSC, 2002.



WOOLF, Virginia. *Um Teto Todo Seu*. São Paulo: Círculo do Livro, 1998.

\_\_\_\_\_. *Profissões para mulheres e outros artigos feministas*. Porto Alegre-RS: L&PM Pocket, 2012.

## LITERATURA FANTÁSTICA E TRADUÇÃO: OS CONTOS DE CHARLES DICKENS NO SISTEMA LITERÁRIO BRASILEIRO

**Mestranda:** Danielle Franco Brunismann

**Orientadora:** Dra. Mirian Ruffini

**Palavras-chaves:** Charles Dickens, Tradução, Literatura Fantástica, Literatura Vitoriana, Sistema Literário Brasileiro.

Considerado o autor mais popular da Era Vitoriana, Charles Dickens foi um escritor britânico que ao longo de 35 anos de produção transitou entre diversos estilos literários. Dickens nasceu em Landport, próximo a Portsmouth, em 07 de fevereiro de 1812, viveu uma infância conturbada com experiências negativas como a prisão, o trabalho nas fábricas, a pobreza e a desigualdade social.

Autor de obras como *Oliver Twist* (1838), *David Copperfield* (1850) e *Great Expectations* (1861), Dickens produziu uma literatura próxima do seu público, retratando Londres com as suas mais diversas peculiaridades, assim cativou leitores de todas as situações sociais. Buscou tematizar em seus romances fatos históricos como a Revolução Industrial e suas consequências ao proletariado, inserindo também experiências pessoais de sua infância. Durante sua vida, Dickens publicou 7 coletâneas de contos e 38 contos avulsos em periódicos, sendo que grande parte dessas narrativas são consideradas como Literatura Fantástica, pois abordam a crítica social, presente em todo o repertório dickensiano, por meio da inserção de elementos sobrenaturais como os fantasmas de *A Christmas Carol* (1843).

Nessa perspectiva, esta pesquisa tem por objeto de estudo as traduções para o português brasileiro dos contos de Charles Dickens. A problemática que conduz o estudo volta-se para o mapeamento das traduções já publicadas no Brasil dos contos dickensianos, assim como a identificação dos textos em prosa curta ficcional de Dickens que ainda não foram traduzidos. Por fim almeja-se analisar duas traduções do conto “The Signalman”, publicado originalmente em 1866 no periódico *All the Year Round*, sob o viés da Literatura Fantástica. Esse conto foi escolhido devido ao fato de ser uma das últimas produções do autor, falecido em 1870, além de conter muitos elementos

fantásticos que proporcionam uma análise mais profunda acerca da imaginação e do modo de criação do autor. Com o aporte teórico dos Estudos Descritivos da Tradução, cunhados por Even-Zohar (1990), em *Polysystem Studies*, e Toury (2012), em *Descriptive translation studies and beyond*, pretende-se fazer uma análise descritiva da tradução dos elementos fantásticos nas traduções realizadas por Adriani Scolari Costa, publicada em 2017 no livro *História Fantásticas* pela editora L&PM, e por Ricardo Lísias, publicada em 2004 no livro *Contos Fantásticos do Século XIX*, escolhidos por Ítalo Calvino.

Desse modo, tem-se por objetivo geral analisar os aspectos tradutórios dos contos de Charles Dickens inseridos no sistema literário brasileiro, sob os aspectos relacionados à estética literária, à transposição cultural e às escolhas linguísticas realizados pelos tradutores. Igualmente, tem-se por objetivos específicos, primeiramente, identificar os contos inéditos de Dickens no português brasileiro por meio de mapeamento daqueles traduzidos até o momento.

Em sequência, para analisar os aspectos tradutórios dos contos de Charles Dickens no sistema literário brasileiro propõe-se verificar a tradução do conto “The Signalman” em relação à estética literária, à transposição cultural e às escolhas linguísticas empregadas nas traduções produzidas por Ricardo Lísias e Adriana Scolari. Visa-se realizar uma entrevista com os tradutores do conto “The Signalman”, a fim de verificar quais foram as estratégias de tradução e os procedimentos que constituem os projetos tradutórios e motivações de cada tradução.

Por fim, pretende-se contribuir para a ampliação do acervo literário de obras de Charles Dickens traduzidas para o português brasileiro. Para tanto, propõe-se desenvolver a tradução de um dos contos de Dickens inéditos no Brasil, elaborando um projeto tradutório voltado à preservação dos elementos culturais, marcas da escrita do autor e mantendo os elementos fantásticos. Nesse sentido, objetiva-se selecionar elementos linguísticos que conduzam para uma leitura fluente, a fim de aproximar o texto da língua-alvo, sem apagar as características do texto originário. Posteriormente, serão analisadas as escolhas tradutórias aplicadas nessa tradução.

Sendo assim, este estudo espera contribuir também para o campo dos Estudos Descritivos da Tradução. Sendo isso possível na medida em que esta pesquisa abrange a análise e a descrição das traduções de contos de Charles Dickens para o português

brasileiro, inseridas no sistema literário tanto pela publicação em coletâneas de contos fantásticos, quanto pela tradução elaborada no desenvolvimento deste trabalho.

O presente estudo trabalhará com uma metodologia de cunho descritivo e quantitativo, por meio de pesquisa bibliográfica e das ferramentas de pesquisa fornecidas no sítio eletrônico da Biblioteca Nacional do Brasil, a Hemeroteca e a consulta ao Acervo Digital, serão coletados dados referentes às traduções integrantes do sistema literário brasileiro.

Como aporte teórico dos Estudos Descritivos da Tradução, além dos teóricos já citados, utilizar-se-á a obra *Escândalos da Tradução: por uma ética da diferença* de Venuti (2002), *Tradução, reescrita e manipulação da fama literária* de Lefevere (2007), *Procedimentos técnicos de tradução – Uma proposta de reformulação* de Lanzetti *et.al.* (2009), *Estudos de Tradução* de Bassnet (2005), *Tradução: história, teoria e métodos* de Oustinoff (2011).

Para contextualização do período de produção e crítica literária sobre Charles Dickens serão utilizados os textos *Curso de literatura inglesa* de Borges (2002), *A reader's guide to the nineteenth-century novel* de Brown (1985), *A literatura inglesa* de Burgess (2008), *Estética literária inglesa* de Mendes (1983), *Charles Dickens: um estudo crítico* de Chesterton (2018), *A efígie violenta: uma análise da imaginação de Dickens* de Carey (1992), *Dickens* de Maurois (1963), *The Cambridge Companion to Charles Dickens* de Jordan (2009).

Como suporte da análise dos elementos fantásticos tem-se as obras *Introdução à literatura fantástica* de Todorov (2003), *As estruturas narrativas* de Todorov (2006), *A literatura fantástica: caminhos teóricos* de Camarani (2014), *O fantástico* de Cesarani (2006), *O horror sobrenatural na literatura* de Lovecraft (1987). Além disso, as ferramentas de pesquisa da Hemeroteca e a consulta ao Acervo Digital, da Biblioteca Nacional, auxiliarão na identificação das obras já traduzidas e publicadas no Brasil.

## Referências

BASSNET, Susan. *Estudos de tradução*. Tradução de Sônia Terezinha Gehring, Letícia Vasconcellos Abreu, Paula Azambuja Rossato Antinolfi. Porto Alegre - RS: UFRGS Editora, 2005.

BORGES, Jorge L. *Curso de literatura inglesa*. Organização Martín Arias e Martín Hadis. Tradução de Eduardo Brandão. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BROWN, Julia Prewitt. *A reader's guide to the nineteenth-century novel*. New York: Macmillan, 1985.

BURGESS, Anthony. *A literatura inglesa*. Tradução de Duda Machado. 2. ed. São Paulo: Ática, 2008.

CAMARANI, Ana L. S. *A literatura fantástica: caminhos teóricos*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

CAREY, John. *A efígie violenta: uma análise da imaginação de Dickens*. Tradução de Ronald Kyrmse. São Paulo: Ars Poética Editora, 1992.

CESARANI, Remo. *O fantástico*. Tradução de Nilton César Tripadalli. Curitiba: Ed. UFPR, 2006.

CHESTERTON, Gilbert K. *Charles Dickens: um estudo crítico*. Tradução de Marcos Zamith. 1 ed. Pindamonhangaba, SP: Verbum, 2018.

DICKENS, Charles. “O sinaleiro”, tradução de Adriana Scolari Costa. In: DICKENS, Charles. *Histórias de fantasmas*. Tradução de Beatriz Viégas-Faria [et. al.]. Porto Alegre, RS: LP&M, 2017.

DICKENS, Charles. “O sinaleiro”, tradução de Ricardo Lísias. In: DICKENS, Charles. *Contos fantásticos do século XIX*. Organização de Italo Calvino. São Paulo: Companhia da Letras, 2004.

EVEN-ZOHAR, Itamar. Polysystem Studies. *Poetics today*, v. 11, n. 1, 1990, p.10-27. Disponível em: <<http://www.tau.ac.il/~itamarez/works/books/ez-pss1990.pdf>>. Acesso em: 26 mai. 2016.

JORDAN, John O. *The Cambridge Companion to Charles Dickens*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

LANZETTI, Rafael; BESSA, Danielle; GUEDES, Fabiana; DE FREITAS, Rosana e DE MOURA, Vinicius Cruz. Procedimentos técnicos de tradução – Uma proposta de reformulação. *Revista do ISAT* nº 7, São Gonçalo: 2009.

LEFEVERE, André. *Tradução, reescrita e manipulação da fama literária*. Tradução de Claudia Matos Seligmann. Bauru, SP: Edusc, 2007.

LOVECRAFT, Howard P. *O horror sobrenatural na literatura*. Tradução de João Guilherme Linke. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 1987.

MAUROIS, André. *Dickens*. Tradução de Rubens Maria Jobim. São Paulo: Dominus Editora, 1963.

MENDES, Oscar. *Estética literária inglesa*. São Paulo: E. Itatiaia; Brasília: INL, Fundação Nacional Pró-Memória. Coleção Ensaios, v. 10, 1983.

OUSTINOFF, Michaël. *Tradução: História, teorias e métodos*. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2015.

TODOROV, Tzvetan. *Introdução à literatura fantástica*. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

TODOROV, Tzvetan. *As estruturas narrativas*. Tradução de Leyla Perrone-Moises. 4ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

TOURY, Gideon. *Descriptive translation studies and beyond*. Revised Edition. Philadelphia: John Benjamin Publishings, 2012.

VENUTI, Lawrence. *Escândalos da Tradução: por uma ética da diferença*. Tradução de Laureano Pelegrin, Marcelino Villela, Marileide Dias Esqueda e Valéria Biondo. Bauru – SP: EDUSC, 2002.

## ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA NO GÊNERO POLICIAL CONTEMPORÂNEO SOB O ASPECTO DA CONSTRUÇÃO DAS PERSONAGENS EM SOBRE MENINOS E LOBOS

**Mestranda:** Joana Bertani de Campos

**Orientador:** Dr. Wellington Ricardo Fioruci

**Palavras-chave:** Gênero Policial Contemporâneo. Adaptação. Sobre Meninos e Lobos. Dennis Lehane. Clint Eastwood. Personagem.

O gênero policial teve seu início com o escritor estadunidense Edgar Allan Poe e a criação de seu detetive Dupin nos contos *Os Mistérios da Rua Morgue*, passando pelas consagradas obras de Conan Doyle com o famoso detetive Sherlock Holmes, chegando até as narrativas mais contemporâneas e vem sofrendo diversas alterações ao longo da história da literatura. O processo do gênero no clássico até chegar ao contemporâneo sofreu e vem sofrendo alterações para com a maneira de narrar, visto que, assim como a literatura, o mundo atual também sofreu mudanças. No gênero policial contemporâneo, questões acerca da individualidade das personagens são mais destacadas, e a importância dos estudos psicológicos são ainda maiores, posto que no policial clássico o crime carregava a maior percentagem de importância para o enredo da história (MASSI, 2011, p.115).

Apesar de ser consagrado na literatura, outras artes também procuraram englobar o policial em suas produções, exemplo disso é o cinema, que possui várias produções e adaptações dentro do gênero. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objeto de estudo a obra literária *Sobre Meninos e Lobos* (2002), do autor estadunidense Dennis Lehane e sua adaptação cinematográfica homônima dirigida por Clint Eastwood, lançada em 2003. Colocado isso, o presente trabalho de dissertação pretende apresentar um estudo comparativo a partir das obras citadas acima.

A problemática do estudo em questão envolve analisar como o gênero policial contemporâneo está representado dentro da obra literária de Dennis Lehane com ênfase na construção das personagens, respondendo questões pertinentes, tais quais: Como é realizada a construção das personagens em relação ao desenvolvimento do enredo próprio ao gênero policial narrativo? De que forma o gênero policial contemporâneo está

representado no texto literário de Lehane? Nos estudos interartes, indagações importantes são destacadas: Como acontece a transposição fílmica da obra e quais suas considerações para o estudo em questão? Qual é a contribuição do cinema para a representação das personagens da obra *Sobre Meninos e Lobos* (2002)? Posto isto, o objetivo geral deste trabalho é analisar, a partir de um viés literário, a obra *Sobre Meninos e Lobos* (2002) do escritor Dennis Lehane, e por meio dos estudos da adaptação, identificar a contribuição da linguagem cinematográfica na versão fílmica homônima a cargo do diretor Clint Eastwood, tendo em vista o desenvolvimento das personagens das duas formas de mídia.

Desta forma, estudar, mesmo que seja apenas uma obra literária de Dennis Lehane e, conseqüentemente um filme de Clint Eastwood, é acima de tudo entender um pouco das releituras que o romance policial sofreu e vem sofrendo na contemporaneidade. Verificar a construção do gênero, tanto na obra literária, quanto na transposição cinematográfica, é valorizar a cultura das interartes e compreender os estudos da adaptação, cujo fundamento reside em estudar as diferentes formas de representação da arte, sendo ela na literatura, no cinema, na pintura, no teatro, etc. Tendo em vista tal perspectiva, trazer discussões que norteiam os estudos da adaptação dentro do universo policial, assim como apontar a construção das personagens e sua relevância para questões que abrangem a caracterização psicológica dos mesmos, é uma tentativa de aproximar as artes.

O presente trabalho usará da metodologia comparativa, com fontes e pesquisas bibliográficas. Para discutir o gênero policial, será utilizado o livro *O Romance Policial* (1991), de Boileau-Narcejac, a fim de exemplificar os conceitos do gênero policial contemporâneo, o livro *O Romance Policial do Século XXI: manutenção, transgressão e inovação do gênero* (2011) de Fernanda Massi, o capítulo The short story from Poe to Chesterton de Martin Kayman, presente no livro *Crime Fiction* (2003) do organizador Martin Priestman e *Segredos do Romance Policial – Histórias das Histórias de Detetive* (2012), da escritora P.D James. Para tratar questões acerca da construção das personagens serão estudados livros de suma importância: *A Personagem* (2017), da autora Beth Brait e o também livro *Aspectos do Romance* (2015), escrito por Edward Morgan Forster.

Ainda dentro do âmbito de personagens, é importante destacar alguns capítulos de livros, sendo eles: Estudos Narrativos: A questão da personagem ou a personagem em questão, presente no livro *Pessoas de Livro: Estudo sobre a personagem* (2013), do autor



Carlos Reis, *A Personagem do Romance*, de Antonio Candido e *A Personagem Cinematográfica*, de Paulo Emílio Salles Gomes, ambos presentes no livro *A Personagem de Ficção* (2011), *Character*, de James Wood presente no livro *How Fiction Works* (2008) do mesmo escritor, *O conceito de personagem na ficção*, encontrado no livro *A Ficção e as Imagens da vida* (1974), de William Gass e *A personagem de ficção*, na obra *O texto literário. Teoria e aplicação* (1983), de Salvatore D'onofrio.

No que diz respeito aos Estudos Interartes e à linguagem cinematográfica, destacam-se os seguintes textos fundamentais: *Teoria e prática da adaptação: da fidelidade à intertextualidade* (2006), de Robert Stam, *Uma teoria da adaptação* (2013), de Linda Hutcheon, *Intermedialidade e estudos interartes: desafios da arte contemporânea* (2012), com organização de Thais Flores Nogueira Diniz, *O Cinema: ensaios* (1991), de André Bazin, *Estudos Interartes: conceitos, termos, objetivos* (1997), de Claus Cluber, o artigo *Twelve Fallacies in Contemporary Adaptation Theory* (2003), escrito por Thomas Leitch. E ainda, mais especificamente no âmbito da linguagem fílmica, é importante destacar: *Ensaio sobre a Análise Fílmica* (2012), dos teóricos Francis Vanoye e Anne Goliot-Lete e *A Significação do Cinema* (2014), de Christian Metz.

Para discutir a análise da obra fílmica *Sobre Meninos e Lobos* (2003), deverá ser levada em consideração a escassa fortuna crítica do filme, por isso serão utilizadas algumas entrevistas, críticas em jornais e sites de cinema, como as resenhas críticas *Mystic Ryver* (2003), de Peter Bradshaw e *Take a subtle Clint...* (2003), de Philip French, presentes no site Guardian Online. O artigo *A life in writing: Dennis Lehane* (2009), da jornalista Emma Brockes e o também o artigo do consagrado crítico Roger Elbert, intitulado *Mystic River* (2003), presente em seu website RogerElbert.com. Além de resenhas críticas e artigos em jornais, será utilizado também um livro bibliográfico do diretor Clint Eastwood: *Nada Censurado* (2012), de Marc Eliot.

## Referências

BAZIN, André. *O Cinema: ensaios*. Tradução: Eloisa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 1991.

BRADSHAW, Peter. *Mystic River*. *Guardian Online*, 2003. Disponível em: < [https://www.theguardian.com/film/News\\_Story/Critic\\_Review/Guardian\\_review/0,,1064275,00.html](https://www.theguardian.com/film/News_Story/Critic_Review/Guardian_review/0,,1064275,00.html) > Acesso em: 21 out. 2018.

BOILEAU-NARCEJAC. *O Romance Policial*. Trad. Valter. Ed Ática S.A. São Paulo: Contexto, 1991.

BRAIT, Beth. *A personagem*. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2017.

BROCKES, Emma. A life in writing: Dennis Lehane. *The Guardian Online*, 2009. Disponível em < <https://www.theguardian.com/culture/2009/jan/24/dennis-lehane>> Acesso em: 02 nov. 2018.

CANDIDO, Antonio. A personagem do romance. In: CANDIDO, Antonio *et al.* *A personagem da ficção*. 12.ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

CLÜVER, Claus. Estudos Interartes: conceitos, termos, objetivos. *Revista de Teoria Literária e Literatura Comparada*, São Paulo, n. 2, p. 37-55, 1997. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ls/article/view/13267>>. Acesso em: 10 de jan. 2019.

D'ONOFRIO, Salvatore. "A personagem de ficção" p.55-62. In: D'ONOFRIO, Salvatore. *O texto literário. Teoria e aplicação*. São Paulo: Duas cidades, 1983.

EASTWOOD, Clint. *Sobre meninos e lobos*. [filme-vídeo] Produção de Julie Hoyt, direção de Clint Eastwood Estados Unidos: Warner Bros estúdios, 2003.1 DVD, son. col. 137min.

EBERT, Roger. *Mystic River*. RogerEbert online, 2003. Disponível em: <<https://www.rogerebert.com/reviews/mystic-river-2003>>. Acesso em: 10 de março. 2019.

ELIOT, Marc. *Clint Eastwood: nada censurado*. Trad. Vera Ribeiro. 1.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

FRENCH, Philip. *Take a subtle Clint...*The Guardian Online, 2003. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/film/2003/oct/19/features.review1>>. Acesso em: 10 de março. 2019.

GASS, William H. O conceito de personagem na ficção, p.42-59. In: GASS, William H. *A Ficção e as Imagens da Vida*. São Paulo, Cultrix, 1974.

GOMES, Paulo Emilio Salles. A personagem cinematográfica. In: CANDIDO, Antonio *et al.* *A personagem da ficção*. 12.ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

HUTCHEON, Linda. *Uma teoria da adaptação*. Tradução: André Cechinel. 2.ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013.

JAMES, P. D. *Segredos do romance policial: História das histórias de detetive*. Trad. José Rubens Siqueira. São Paulo: Três Estrelas, 2012.

KAYMAN, Martin A. The short story from Poe to Chesterton. In: PRIESTMAN, Martin (Ed.) *Crime Fiction*. 1.ed. Nova York: Cambridge University Press, 2003. Disponível em: < <http://detective.gumer.info/txt/cambridge.pdf>>. Acesso em: 24 de fev. 2019.

LEHANE, Dennis. *Sobre meninos e lobos*. Trad. Luciano Vieira Machado. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

LEITCH, Thomas M. Twelve Fallacies in Contemporary Adaptation Theory. *Revista Criticism*. Detroit: Wayne State University, v. 45, n. 2, p. 149-171, 2003. Disponível em: <<http://adaptation391w.qwriting.qc.cuny.edu/files/2012/08/Leitch-Twelve-Fallacies.pdf>>. Acesso em: 25 de fev. 2019.

MASSI, Fernanda. *O romance policial do século XXI: manutenção, transgressão e inovação do gênero*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

METZ, Christian. *A significação do cinema*. Trad. Jean Claude Bernardet. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

RAJEWSKY, Irina O. Intermedialidade, intertextualidade e “remediação”: uma perspectiva literária sobre a intermedialidade. Tradução: Thaís Flores Nogueira Diniz e Eliana Lourenço De Lima Reis. In: Diniz, Thaís Flores Nogueira (org.). *Intermedialidade e estudos interartes: desafios da arte contemporânea*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

REIS, Carlos. Estudos Narrativos: A questão da personagem ou a personagem em questão. In: REIS, Carlos. *Pessoas do livro. Estudos sobre a personagem*. Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, abril 2015. Disponível em: <[https://pombalina.uc.pt/files/previews/106616\\_preview.pdf](https://pombalina.uc.pt/files/previews/106616_preview.pdf)>. Acesso em: 24 de fev. 2019.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. *Ensaio sobre a análise fílmica*. Trad. Marina Appenzeller. 7. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

WOOD, James. Character. In: WOOD, James. *How fiction works*. 1.ed. Farrar, Straus and Giroux: 2008. Disponível em:<<https://epdf.tips/how-fiction-works/1e93b4b514a5099c7d96a38a6420bca761111.l>>. Acesso em: 24 de fev. 2019.

## ***O CORTIÇO EM CONSTRUÇÃO***

**Mestrando:** Juliano Augusto Mezzari Peretto

**Orientador:** Dr. Maurício Cesar Menon

**Palavras-chave:** Aluísio Azevedo; *O Cortiço*; *O Homem*; Espaço e Literatura.

Esta pesquisa busca analisar de que forma se configura a construção literária do cortiço em duas obras do escritor Aluísio de Azevedo (1857 – 1913), *O Homem* (1887) e *O Cortiço* (1890), levando-se em conta ser esse um espaço recorrente em parte das narrativas do autor que culminam na realização de *O Cortiço*.

Ao se analisarem esses textos pode-se notar a maneira como o espaço é cuidadosamente construído ao longo das narrativas. A espacialidade nas obras mencionadas funciona, muitas vezes, como determinante para os eventos ocorridos, intervindo e transformando personagens, potencializando peripécias narrativas típicas enfatizando um olhar que evidencia as contradições sociais latentes no final do século XIX. Em vista disso, será examinada a maneira com que o autor transforma o espaço do cortiço presente em *O Homem*, em uma espécie de protagonista de sua obra posterior, configurando-a sempre sob a égide da teoria determinista.

Os cortiços têm seu destaque marcado na trajetória histórica e social brasileira desde o século XIX. Esses conglomerados de residências, na maioria das vezes, construídos por seus habitantes, trouxeram à tona alguns dos problemas sociais do Brasil oitocentista, tendo em vista as frágeis e degradantes situações e mazelas dali advindas.

Mesmo com um grande número de cortiços se formando em cidades que também e desenvolviam ao final do século XIX, como São Paulo e Rio de Janeiro, eles permaneciam quase que à margem da literatura nacional, até o momento em que Aluísio os explora em suas narrativas, permitindo analisá-los pelos seus aspectos culturais e sociais. A produção literária do autor se ampara, primordialmente, em dois espaços, conforme ressalta Bosi (2010, p.192) “Aluísio não sai das casas de pensão e dos cortiços” (BOSI, 2010, p.192). A predileção por esses dois lugares cria um campo de análise comparativa e, dessa forma, é possível perceber como Azevedo intensifica o foco sobre tais espaços em suas narrativas.

Ao lado do fenômeno da urbanização os cortiços começaram a se tornar cada vez mais comuns. Tendo em vista o aumento populacional, conseqüentemente surgem também os problemas de habitação: “Sobrados estreitíssimos e, dentro deles, um excesso de gente. Gente respirando mal, mexendo-se com dificuldade. Às vezes oito pessoas dormindo no mesmo quarto. Verdadeiros cortiços. Os primeiros cortiços do Brasil” (FREYRE, 2013, p.170). Essa pode ser uma rápida definição do que seria um cortiço, mas para que seja possível entender por completo um espaço, é necessário perceber como as pessoas que o habitam vivem e qual o impacto cultural e social gerado por esse conglomerado na sociedade.

Para entender esses aspectos os textos de Aluísio tornam-se excelentes, tendo em vista explorarem-nos a fundo, mesmo que dentro de uma perspectiva determinista. Na obra do escritor, o cortiço é colocado como um espaço degradante onde se permite aflorarem os sentidos e as necessidades do homem: Para entender a finalidade do autor, o viés naturalista ajuda percorrer com mais noção e ciência os caminhos “[...] d'O Cortiço, porque o mecanismo do cortiço nele descrito é regido por um determinismo estrito, que mostra a natureza (meio) condicionando o grupo (raça) e ambos definindo as relações humanas na habitação coletiva” (CANDIDO, 1991, p. 121).

Em *O Homem*, o espaço do cortiço presente no texto ocupa, aparentemente, o segundo plano, pois o foco da narrativa gira em torno de Madalena, também conhecida como Magda. A personagem adoce após perder seu grande amor e irmão Fernando, tornando-se infeliz em sua vida amorosa, pois não consegue amar mais ninguém, o que acaba desenvolvendo uma série de problemas. Por indicação do médico da família, Magda se muda para uma casa de campo que fica em frente à uma pedreira, ali ela terá contato com o cortiço. A partir dessa mudança, a trama ganha outra tonalidade na qual o espaço, mesmo que secundário, funcionará como uma espécie de catalizador do caráter febril e histérico que começa a tomar conta da vida da protagonista.

Em *O Cortiço*, esse espaço torna-se mais emblemático e ganha grande visibilidade. Azevedo aprimora a ideia sobre esse espaço, tornando-o uma espécie de protagonista de onde emergem as mais variadas ações. Em vista disso, não é possível apresentar uma leitura aprofundada dessas obras sem recair no elemento da espacialidade, pois, nesses casos, não se trata de um componente que caracteriza apenas o cenário onde

se passa história, mas transforma significativamente o desenvolvimento da narrativa tornando-se parte indivisível dela.

A realização desta pesquisa se torna possível devido ao grande arcabouço teórico construído por autores que embasaram seus estudos no intuito de entender as questões relativas ao espaço e também à formação da literatura brasileira. Apesar de ainda não estar finalizada a revisão de literatura, alguns autores essenciais podem ser citados: Roberto Damatta (1985 - 1986), Gilberto Freyre (1936), Bachelard (1957) e Oziris Filho (2007) são fundamentais para entender a consolidação dos espaços menos privilegiados na sociedade brasileira ao longo do tempo. A partir deles, pode-se entender a função social e o funcionamento de algumas comunidades, bem como os cortiços e os sobrados, e a diferença entre espaço social (rua) e o privado (casa). Candido (1973 – 1975), Bosi (1970) e Coutinho (1986) constituem, para este trabalho, as bases de formulação e compreensão sobre a História da Literatura Brasileira, elemento fundamental para o entendimento da obra de Azevedo. Milton Marques (2000) e Jean-Yves Mérian (1988) são fundamentais para olhar a obra de Azevedo como um conjunto, em seus principais detalhes.

É fato consumado a que um texto literário está muito além de ser apenas um conjunto de signos a serem ressignificados – as marcas de autoria, contexto histórico e social, escola literária e a estética são alguns de muitos fatores a serem levados em consideração quando se trata de uma análise literária.

## Referências

AZEVEDO, Aluísio. *O homem*. 1. ed. Rio de Janeiro: Garnier, 2003.

AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 46. ed. São Paulo: Cultrix, 2010.

CANDIDO, Antonio. *De cortiço a cortiço*. Novos estudos, São Paulo, n. 30: Cebrap 1991. p. 111 – 119. Disponível em: <http://novosestudos.uol.com.br/produto/edicao-30/#58dbd825dc463>. Último acesso em: 28. Jan. 2019.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006.

COUTINHO, Afrânio. Realismo, Naturalismo, Parnasianismo. *In*: COUTINHO, Afrânio; COUTINHO, Eduardo de Faria. *Introdução à Literatura no Brasil*. v. 4. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983, p. 4-18.

DAMATTA, Roberto. *A casa de a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

\_\_\_\_\_. *O que faz o Brasil, brasil?*. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

FREYRE, Gilberto. *Sobrados e mucambos*. 1. ed digital. São Paulo: Global, 2013

MARQUES, Milton. J. *Da ilha de São Luís aos refolhos de Botafogo*. 1. ed João Pessoa: Universitária / UFPB. 2000.

MÉRIAN, Jean-Yves. *Aluísio Azevedo*. Tradução de Claudia Poncioni. 2. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2013.

**MANIFESTAÇÕES DO ROMAN À CLEF EM DEJEMOS HABLAR AL VIENTO,  
DE JUAN CARLOS ONETTI E MANUAL DE PINTURA E CALIGRAFIA, DE  
JOSÉ SARAMAGO**

**Mestrando:** Lucas Sidnei Carniel

**Orientador:** Dr. Wellington Ricardo Fiorucci

**Palavras-chave:** Pós-modernismo; Literatura Uruguaia; Literatura Portuguesa; Literatura Comparada.

A problematização do próprio fazer da escrita é um dos pontos em comum entre os romances *Dejemos Hablar al Viento* (1979), de Juan Carlos Onetti, e *Manual de Pintura e Caligrafia* (1977), de José Saramago. As tensões provocadas pelo processo de escritura em ambas as obras estão desnudadas, ainda que de formas distintas. Partindo da perspectiva da Literatura Comparada, essa semelhança nos leva à hipótese de que os protagonistas-narradores, Medina e H. sejam manifestações à *clef* de seus próprios criadores.

Em Onetti, o processo da escrita é autorreferente, as personagens têm “consciência” de sua existência ficcional e, em alguns casos, também são donos de uma potência criadora: senhores de seu próprio destino. É o personagem Brausen quem supostamente “cria” Santa María em *La Vida Breve*, de 1950. É Larsen/ Juntacadáveres, morto, quem aparece para Medina, protagonista de *Dejemos* e o incentiva a “fabricar” uma Santa María de acordo com suas predileções, depois de mostrar-lhe a prova da origem ficcional da cidade: um trecho de *La Vida Breve*.<sup>1</sup>

- Brausen. Se estiró como para dormir la siesta y estuvo inventando Santa María y todas las historias. Está claro. (...) - Está escrito, nada más. Pruebas no hay. Así que le repito: haga lo mismo. Tírese en la cama, invente usted

---

<sup>1</sup> Eis a citação de *La Vida Breve*: “Además del médico, Díaz Grey, y de la mujer, tenía ya la ciudad donde ambos vivían. Tenía ahora la ciudad de provincia sobre cuya plaza principal daban las dos ventanas del consultorio de Díaz Grey. Estuve sonriendo, asombrado y agradecido porque fuera tan fácil distinguir una nueva Santa María en la noche de primavera. La ciudad con su declive y su río, el hotel flamante y, en las calles, los hombres de cara tostada que cambian, sin espontaneidad, bromas y sonrisas”.



también. Fabríquese la Santa María que más le guste, mienta, sueñe personas y cosas, sucedidos, (ONETTI, 1979, p. 142).<sup>2</sup>

A correlação entre as obras se situa no fato de que os personagens Brausen e Medina adquirem dons de criação: são escritores de suas próprias histórias. Isso no desfecho da primeira parte de *Dejemos*. Antes, Medina, exilado em Lavanda (apócope de La Banda Oriental, antigo nome da porção de terra em que hoje se localiza o Uruguai) coleciona fracassos nas mais diversas profissões, a saber: médico, falso enfermeiro, pintor. “Los personajes van y vienen, trabajan, viajan, aman, odian, hablan. También imaginan: son ellos y son, más que ellos, lo que pudieran o quisieran ser de acuerdo con su imaginación. Luego duermen y sueñan”, (FUENTES, 2011, p. 139).

Assim como o próprio autor, Onetti, também um colecionador de trabalhos: garçom, estafeta, jornalista, escritor. E ainda: ele também um exilado na Espanha até o fim da vida. O escritor uruguaio, morto em 1994, é considerado um dos mais importantes das letras latino-americanas, inclusive, foi agraciado com o Prêmio Cervantes de Literatura, em 1980. O universo criado pelo autor se sobrepõe às temáticas regionalistas e criam narrativas com temáticas universais, pautadas pelo contexto sócio histórico e motivações psíquicas e existenciais, como a falta de esperança, a melancolia, o desterro. O cenário de suas narrativas sempre remete o leitor a alguma cidade da região do Rio da Prata, ora Buenos Aires, ora Montevideu ou Santa María, a cidade ficcional que aparece em muitos de seus contos e romances. O romance *Dejemos Hablar al Viento* se situa dentro do que, na crítica onettiana, convencionou-se chamar de Saga de Santa María, romances, contos e novelas nas quais o cenário é a cidade fictícia.

À análise da obra do uruguaio, acrescentaremos o romance *Manual de Pintura e Caligrafía*, de José Saramago. O romance também possui um personagem-narrador, pintor, e que conta a sua história na forma de autobiografia, mesclando trechos de sua vida com suas experiências na pintura e na escritura. Temos nessa narrativa um pintor descobrindo-se para o mundo da escrita:

Observo-me a escrever como nunca me observei a pintar e descubro o que há de fascinante neste acto: na pintura vem sempre o momento em que o quadro

---

<sup>2</sup> - Brausen. Se estirou como para dormir a sesta e inventou Santa María e todas as histórias. Está claro. (...) – Está escrito, nada mais. Não existem provas. Assim que repito: faça o mesmo. Jogue-se na cama, invente você também. Fabrique-se a Santa María de seu gosto, minta, sonhe pessoas e coisas, sucedidos, (Tradução nossa).

não suporta mais nenhuma pincelada (mal ou bom, ela irá torná-lo pior) ao passo que estas linhas podem prolongar-se infinitamente, alinhando-se parcelas de uma soma que nunca será começada, mas que é, nesse alinhamento, já trabalho perfeito, já obra definida porque conhecida. É sobretudo a ideia do prolongamento infinito que me fascina. Poderei escrever sempre, até o fim da vida, ao passo que os quadros, fechados em si mesmos, repelem, são eles próprios isolados na sua pele, autoritários, e, também eles, insolentes (SARAMAGO, 1992, p. 16).

Insolentes, eis que se erguem contra a persistência do pintor de não julgá-lo acabado, ao passo que a escritura permanece à disposição de sua pena e do seu bel-prazer. Ao dizer que os quadros isolam-se na sua própria pele, o narrador une quadro e escritura na perspectiva de texto. Texto, tecido, tessitura. As palavras, assim como as pinceladas de um desenho, formam um texto ou um tecido epitelial de tinta. Há, ainda, uma outra definição para pintura empregada pelo narrador: a de autópsia. Autópsia de si mesmo, na pintura de seu autorretrato. Vemos, aqui, uma profunda imersão do narrador em si mesmo, volta-se para seu interior, na medida em que se relaciona com um mundo exterior cada vez mais turbulento.

H. e Medina são seres entremeados por reflexões a respeito de suas ideologias e da forma como vivem/ representam o mundo. No caso de Medina, o exílio de Santa Maria em Lavanda; em H., a Europa da década de 1970, incluindo a Ditadura de Salazar em Portugal. Estas impressões são registradas por meio da pintura e/ou ponderações dos personagens, como nesse trecho da fala de H., no final do livro. “O regime caiu. Golpe militar, como se esperava. (...) O meu auto-retrato já está muito adiantado”, (SARAMAGO, 1992, p. 277); também neste trecho da fala de Medina, em que compara as cidades de Lavanda e Santa María. “Separado de Santa María por una crisis de orgullo, andaba, más o menos era, entre los habitantes de Lavanda con un poder de separación, de crítica (...)”, (ONETTI, 1979, p. 36).

Faz-se necessário ressaltar que o trabalho está em processo levantamento da fortuna crítica e teórica, sendo possível mencionar, neste momento, que estamos nos baseando em autores que investiguem Literatura Comparada, as manifestações do Pós-Modernismo na Literatura e também pesquisadores das literaturas latino-americana e portuguesa, entre eles: Ana Carolina Teixeira Pinto (2016); Carlos Fuentes (2011); Ana Paula dos Santos Duarte Arnaut (2002); Tânia Franco Carvalhal (2006); Liliana Reales (2002), Horácio Costa (2010); Fernando Ainsa (1970); Donald Shaw (2008); Carlos Reis

(2007); Darío Villanueva (1991); Seymour Menton (1993); Linda Hutcheon (1991); Enrique Anderson Imbert (1954), entre outros.

## Referências

AINSA, Fernando. *Las Trampas de Onetti*. Montevideú: Editorial Alfa, 1970.

\_\_\_\_\_. Raíces populares y cultura de masas en la nueva novela narrativa hispanoamericana. In: *Anales de Literatura Hispanoamericana*, Madrid, v. 28, 1, 1999, p. 75-86.

ARNAUT, Ana Paula. *Post-modernismo no romance português contemporâneo: fios de Ariadne, Máscaras de Proteu*. Coimbra: Almedina, 2002.

\_\_\_\_\_. *Viagem ao centro da escrita: da subversão à irreverência da(s) história(s)*. In: Revista Colóquio/Letras. Ensaio, n.º 151/152, Jan. 1999, p. 325-334.

CARVALHAL, Tânia Franco. *Literatura Comparada*. São Paulo; Ática, 2006.

COSTA, Horácio. José Saramago e a tradição do romance histórico em Portugal. In: *Mar aberto*. São Paulo: Lumme Editor, 2010. Vol. 1. p. 142- 153.

COUTINHO, Eduardo. *Literatura Comparada na América Latina: ensaios*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2003, 130 p.

COUTINHO, Eduardo de Faria; CARVALHAL, Tânia Franco. *Literatura Comparada: Textos Fundadores*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

FUENTES, Carlos. *La Gran Novela Latinoamericana*. Madrid: Alfaguara, 2012.

HUTCHEON, Linda. *Poética do Pós-Modernismo*. Trad. R. Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

IMBERT, Enrique Anderson. *Historia de la literatura hispanoamericana*. Fondo de Cultura Económica; México, 1954.

NITRINI, Sandra. *Literatura Comparada: história, teoria e crítica*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.

MENTON, Seymour. *La Nueva Novela Histórica de la América Latina: 1979-1992*. México: FCE, 1993.

ONETTI, Juan Carlos. *Dejemos Hablar al Viento*. Barcelona: Bruguera Alfaguara, 1979.

PINTO, Ana Carolina Teixeira. *História Secreta de Dejemos Hablar al Viento, de Juan Carlos Onetti*. f. 324. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Literatura Florianópolis., 2016.

REALES, Liliana; FERRO, Roberto (Org). *Os Anos de Onetti na Espanha*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2010.

REALES, Liliana. *Onetti e a Vigília da Escrita*. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Literatura, Florianópolis, 2002.

REIS, Carlos. José Saramago e o Romance como Ensaio. In: MEDEIROS, Paulo de; ORNELAS, José (org.). *Da Possibilidade do Possível: Leituras de Saramago*. Utrecht: Portuguese Studies Center, Faculteit Geesteswetenschappen, University of Utrecht, p. 267-274, 2007.

ROVIRA, José Carlos. La Pretensión Postmoderna. In: *Anales de Literatura Hispanoamericana*, Madrid, v. 28, 1, 1999,

SARAMAGO, José. *Manual de Pintura e Caligrafia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

SHAW, Lewis Donald. *Nueva Narrativa Hispanoamericana: Boom. Posboom. Posmodernismo*. Madrid: Cátedra, 2008.

THIMOTEO, Saulo Gomes. *“Está lá tudo”*: o constructo literário nas crônicas de José Saramago. 2014. 282 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

VERANI, Hugo. Onetti y el Palimpsesto de la Memoria. In: *Actas del IX Congreso de la Asociación Internacional de Hispanistas 18-23 agosto 1986*. Volumen 2, Berlín, Frankfurt am Main, Vervuert, 1989, p. 725-732.

VILLANUEVA, Darío. *Trayectoria de la novela hispanoamericana actual: del realismo mágico a los años ochenta*. Madrid: Espasa Calpe, 1991.

## A PRESENÇA DO CINEMA NA NARRATIVA DE MANUEL PUIG

**Mestranda:** Ludiani Retka Trentin

**Orientador:** Dr. Wellington Ricardo Fioruci

**Palavras-chave:** Narrativa cinematográfica; Manuel Puig; *A traição de Rita Haywoth*; *The Buenos Aires Affair*.

Consagrar-se enquanto escritor na Argentina à sombra de nomes como Borges e Bioy Casares parece uma tarefa um tanto desafiadora, todavia Manuel Puig o fez. Após uma longa ausência de seu país dedicada aos estudos e produção cinematográficos que resultaram numa carreira sem sucesso, o argentino direciona seu olhar artístico a suas origens e inicia a produção de um roteiro com personagens que remetem aos habitantes de sua cidade natal, General Villegas. Devido às limitações linguísticas que os anos de separação lhe impuseram, Manuel Puig tenta buscar formas de validar quaisquer imprecisões gramaticais que pudesse cometer.

O resultado dessa experiência foi o romance *A traição de Rita Haywoth* (1968), que rompeu com os padrões de escrita e inaugurou uma narrativa muito próxima aos roteiros cinematográficos, borrando as barreiras entre a narração e as demais formas de arte, e usufruindo de imagens e estratégias narrativas próximas à linguagem cinematográfica em sua narrativa.

O sucesso dessa obra fez com que o autor optasse por continuar sua carreira como escritor e escrevesse ainda outros sucessos com a mesma linha narrativa, como *Boquitas Pintadas* (1969), *The Buenos Aires Affair* (1973), *El beso de la mujer araña* (1976) e *Pubis Angelical* (1978), e ainda outras com uma perspectiva um pouco diferenciada. Todavia, o autor sempre manteve seu estilo próprio; “De todos los narradores recientes de esta área cultural, Puig es sin duda el que menos parece deber, no ya a la tradición literaria inmediata, sino pura y simplemente a cualquier clase de tradición literaria” (GIMFERRER, 1978: 84).

Nessa perspectiva, o presente trabalho objetiva um mapeamento das técnicas cinematográficas utilizadas por Puig na escrita de duas de suas obras: *A traição de Rita Haywoth*, por tratar-se da primeira produção do argentino enquanto escritor, e *The*

*Buenos Aires Affair*, obra que inicia o ciclo Buenos Aires, segundo ciclo de sua escrita, que apesar de não ter sido bem recebida pelo público, possui um grande apelo para seu produtor. Esse estudo comparativo será organizado de modo a compreender como o escritor aproximou as duas linguagens, bem como o papel central que a imagem executa em suas obras.

Ambas as obras escolhidas possuem referências externas a outras artes, principalmente ao cinema, assim como o autor busca trazer essas formas de arte distintas para dentro de sua produção. Em observação às duas obras escolhidas, pertencentes ao início da carreira do escritor argentino, busca-se analisar em que sentido ocorre a estreita relação entre as referências cinematográficas às produções de Hollywood da década de 1940 com o enredo em si. Ademais, é necessário mapear as estratégias que foram utilizadas a fim de realizar a aproximação entre as formas de arte, e ainda como isso influencia na narrativa.

Destarte, com base em uma pesquisa qualitativa, de cunho predominantemente bibliográfico, propõe-se uma leitura analítica das obras *O beijo da mulher aranha* (1968) e *The Buenos Aires Affair* (1973), refletindo sobre as técnicas cinematográficas utilizadas para sua produção. Para tal, buscar-se-á delinear as estratégias descritivas mais recorrentes que se aproximam à linguagem da sétima arte, analisando-as à luz das teorias de literatura e cinema.

O aporte teórico terá por referência o estudo das poéticas contemporâneas, principalmente com Linda Hutcheon e sua obra *Poética do Pós-Modernismo* (1991), e Robert Stam, com *Uma teoria de adaptação: da fidelidade à intertextualidade* (2006). Além desses, haverá as contribuições de Villareal sobre o estudo comparativo entre cinema e literatura, com o livro *Cine y literatura: entre la realidad y la imaginación* (2001) e Zavala, com seu ensaio “Del cine a la literatura y de la literatura al cine” (s/d), refletindo sobre a aproximação entre a linguagem literária e cinematográfica e seus empréstimos. Também serão utilizadas teorias sobre o cinema, contando com os apontamentos de Cruz (2014) sobre o trabalho com as imagens e seu cuidado na escrita, com o livro *Imágenes narradas: como hacer visible lo invisible em um guión de cine*, e *Lecturas escritas: ensayos sobre literatura latinoamericana y arte* (2017) de Carlos Dámaso Martínez.

Para o estudo das obras e estilo de Manuel Puig, será realizada a leitura de Amícola, com vários títulos voltados à pesquisa crítica das obras do autor argentino, como *Homenaje a Manuel Puig* (1994), que conta com diversos estudos relacionados à obra do autor, e o livro *Manuel Puig: la conversacion infinita* (2001), de Giordano. Essas leituras serão complementadas com as contribuições de Goldchluk nos textos “¿Dónde sucede la literatura? Libro, manuscrito y archivo en Manuel Puig y Mario Bellatin” (2010), com o artigo de Giordano “Manuel Puig: los comienzos de una literatura menor” (1996), e Silvia Romero, com “Las traiciones de Manuel Puig: otra lectura de “La traición de Rita Hayworth”, entre outras leituras complementares.

Os resultados obtidos até o momento exibem uma enorme gama de recursos cinematográficos que foram adaptados para a escrita de Manuel Puig. Uma das características mais marcantes de sua obra é a ausência de narrador para guiar o enredo. O texto em primeira pessoa oferece uma visão mais subjetiva e sentimental das personagens apresentadas e coloca o autor numa posição semelhante ao diretor de cinema (ROMERO, 1994), organizando o que será mostrado e o que será ocultado. Essa ausência contribui para que sejam usados recursos como montagem, sobreposição de vozes e tempos e *flashbacks*, de modo a produzir um panorama completo da história contada. Também, o autor faz homenagem ao cinema e à cultura pop por meio de referências e inserções de trechos reais de modo a introduzir e/ou contextualizar os capítulos de algumas obras. Ademais, o olhar das personagens funciona como uma câmera, descrevendo de forma sucinta e direta, utilizando imagens que propõe a construção mental de um espaço, assim como ocorre no cinema.

## Referências

AMÍCOLA, José (org). *Homenaje a Manuel Puig*. n° 21. La Plata – Buenos Aires: Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, 1994.

CORBATA, Jorgelina. *Manuel Puig: mito personal, historia y ficción*. 1ª ed. Buenos Aires: Corregidor, 2009.

CURTOY, Anahí. El pez por la boca muere: una aproximación a la teoría de la recepción a partir de “La traición de Rita Hayworth”, de Manuel Puig. In: AMÍCOLA, José (org).

*Homenaje a Manuel Puig*. n° 21. La Plata – Buenos Aires: Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, 1994. 7 - 14

EINSENSTEIN, Sergei (1949). *A forma do filme*. Apresentação, notas e revisão técnica, José Carlos Avelar; tradução, Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

GIMFERRER, Pere. Aproximaciones a Manuel Puig. In: *Radicales Barcelona*. Editorial Antoni Bosh, 1978.

GIORDANO, Alberto. *Manuel Puig: los comienzos de una literatura menor*. (artigo) 1996.

GOLDCHLUK, G. B. (2010). *¿Dónde sucede la literatura?* Libro, manuscrito y archivo en Manuel Puig y Mario Bellatin. El hilo de la fábula, (8-9), 93-100. Em Memoria Académica. Disponível em <[http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art\\_revistas/pr.6265/pr.6265.pdf](http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art_revistas/pr.6265/pr.6265.pdf)> Acesso em 16/out./2018.

GOLDCHLUK, Graciela. Borges-Puig: el caso Buenos Aires. In: AMÍCOLA, José (org). *Homenaje a Manuel Puig*. n° 21. La Plata – Buenos Aires: Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, 1994. 21 – 31.

GOLOBOFF, Gerardo Mario; ROGERS, Geraldine. *Literatura Argentina II: Tradición e innovación de los lenguajes en la literatura argentina del siglo xx*. Universidad Nacional de La Plata. Programa. Disponível em <[www.memoria.fahce.unlp.edu.ar](http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar)> Acesso em 15/ago./2018.

HUTCHEON, Linda. *Poética do pós-modernismo: história, teoria, ficção*. Rio de Janeiro: Imago ed., 1991.

LEVINE, Suzanne Jill. *Manuel Puig: Edipo ronda La Pampa*. cuadernos de literatura n°31. enero-junio 2012. ISSN 0122-8102. págs. 48-64

MARTINEZ, Carlos Dámaso. *Literatura/cine: tensiones y desencuentros*. In: JITRIK, Noé. Historia crítica de la literatura argentina. Vol. 10 – La irrupción de la crítica. – 3 ed. Buenos Aires: Emecé, 1999.

ORTEGA, Belém Ramos. *Literatura y cine: La cultura popular en Manuel Puig*. Revista Oceánide, número 2, ISSN 1989-6328, 2010. 1–7. Disponível em <<http://oceanide.netne.net/articulos/art2-2.php>> acesso em 27/jun./2018.

PRIETO, Martín. *Breve historia de la literatura argentina*. Buenos Aires, Taurus, 2006.

PUIG, Manuel. *A traição de Rita Hayworth*. São Paulo: Círculo do livro.

PUIG, Manuel. *The Buenos Aires Affair*. São Paulo: Círculo do livro.



ROMERO, Julia. Las traiciones de Manuel Puig: otra lectura de “La traición de Rita Hayworth. In: AMÍCOLA, José (org). *Homenaje a Manuel Puig*. n° 21. La Plata – Buenos Aires: Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, 1994. 15 – 20.

SPERANZA, Graciela. *Manuel Puig. Después del fin de la literatura*. Buenos Aires, Grupo Editorial Norma, 2000.

STAM, Robert. *Uma teoria de adaptação: da fidelidade à intertextualidade*. Florianópolis, n° 51, p.19-53, Jul./Dez. 2006. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/viewFile/2175-8026.2006n51p19/9004>>.

VILLARREAL, Lourdes Pérez. *Cine y literatura: entre la realidad y la imaginación*. Casilla: Ediciones Abya-Yala, 2001.

ZAVALA, Lauro. *Del cine a la literatura y de la literatura el cine*. Revista tempo labirinto. p. 10 – 13.

## PRENÚNCIOS DA ERA DA PÓS-VERDADE EM *TODOS OS NOMES* DE JOSÉ SARAMAGO

**Mestranda:** Mariana Perizzolo Lencina

**Orientador:** Dr. Wellington Ricardo Fioruci

**Palavras-chave:** José Saramago; *Todos os Nomes*; pós-verdade; pós-modernismo; literatura portuguesa contemporânea.

Na virada do milênio, o escritor português José Saramago, premiado com o Nobel de literatura em 1998, publicou três obras que mais tarde chamou de “trilogia involuntária”: *Ensaio Sobre a Cegueira* (1995), *Todos os Nomes* (1997) e *A Caverna* (2000). Embora o objeto de estudo deste trabalho seja *Todos os Nomes*, os outros dois romances servirão de contraponto no desenvolvimento da discussão pretendida, pois percebemos um fio temático que envolve as três obras esteticamente em uma unidade. Com este foco literário, dissertaremos sobre a seguinte questão: teria Saramago contemplado de maneira mais sensível e arguta, em relação a seus contemporâneos intelectuais, a condição em que se encontra o homem hoje, visto que trouxe à tona reflexões que estariam tão em voga quase duas décadas a seguir ao momento da sua escrita?

Evidentemente, as grandes obras literárias são atemporais, mas, neste caso, o que salta aos olhos é a especificidade com que Saramago discorreu sobre o que hoje percebemos tratar-se de uma temática, que à altura, sequer era batizada oficialmente: a pós-verdade. Este termo que surgiu em 1992 – num artigo de Steve Tesich para criticar uma sociedade que passou a se proteger do mundo real, acreditando em mentiras de governos como o de Nixon, Reagan e Bush<sup>1</sup> - foi a palavra do ano de 2016 do dicionário Oxford, e é definido como uma situação em que os fatos objetivos têm menos influência que os apelos às emoções e às crenças pessoais na hora de moldar a opinião pública. Essa definição vem a seguir a vitória da campanha presidencial norte-americana que privilegiou “fatos alternativos” num momento que reflete as verdades sólidas se diluindo

---

<sup>1</sup> *The Watergate Syndrome: A government of lies*, do autor sérvio-americano Steve Tesich, publicado em janeiro de 1992 na revista *The Nation*, dedicada à cobertura de assuntos políticos e culturais e que se autodefine hoje como “a bandeira da esquerda”.

e tudo flui em razão da acelerada evolução das tecnologias de informação, criando uma noção do real subvertida por signos que perderam seus referenciais.

Críticos como o psicanalista da USP, Christian Dunker e o jornalista britânico Matthew D'Ancona, ao analisar implicações distintas do termo, concordam que a pós-verdade é uma onda que se lança por um caminho pavimentado pelo pós-modernismo, no sentido em que inaugura uma reflexão prática e política sobre o que se deve entender por verdade e a autoridade que lhe é suposta. Por essa asserção abre-se o viés que permite analisar o romance escolhido sob uma orientação pós-modernista, não só pela temática, mas principalmente, porque segundo Ana Paula Arnaut (1999), Saramago tem uma atitude pós-modernista em relação aos fatos históricos tidos como inabaláveis, e acerca da contemporaneidade realiza uma peculiar problematização, antes dos fatos históricos, agora da condição atual do homem. No concernente às dúvidas sobre seu estatuto ontológico e epistemológico, a estudiosa afirma que essa mais recente fase corrobora a crise de legitimação das grandes narrativas de que fala Jean-François Lyotard n'*A Condição Pós-moderna* (1979) (p.327).

*Todos os Nomes* é eleita aqui a obra por excelência para refletir sobre essa temática, porque afigura uma poética estabelecida especialmente sobre a questão da incapacidade das palavras equivalerem-se ao real e como a construção de sentido, enquanto vale-se da pressuposição da verdade, é insatisfatória pela escrita. O Sr. José, kafkianíssimo herói de Saramago, é o protagonista. Na obra em que supostamente estão todos os nomes, o único personagem que realmente leva um nome, ironicamente, em nada é distinguido por ele. Nada da sua vida também o diferencia: aparentemente não tem amigos, família e nem casa, visto que mora em um quatinho conjugado à Conservatória do Registro Civil, local onde trabalha como auxiliar de escrita e de onde também tira sua distração nas horas vagas: coleciona recortes de noticiários sobre famosos que lhe interessam cujas informações mais aprofundadas completa com os registros que retira da Conservatória. É neste insofrito modo de viver que encontra por acaso o elemento que passa a dar sentido a sua vida: o registro da mulher desconhecida, que por razões de mesmo teor, vieram parar junto aos outros de famosos que ele trouxe à casa para sua coleção.

Com uma corda amarrada a si para não se perder na escuridão do antigo prédio da Conservatória à noite, ou seja, às escondidas, fora do horário de trabalho, o Sr. José se

lança em uma absurda busca pelo mais que pode sondar a respeito dessa mulher, remetendo-nos a uma alegoria do fio de Ariadne pelos labirintos do sentido, numa procura que o leva até ao Cemitério, onde passa pelo insólito episódio com o pastor de ovelhas que troca os nomes das lápides. O recurso estético que nos interessa é a forma como o autor constrói alegorias recorrendo ao plano do insólito: forma que introduz os elementos pelos quais, segundo a nossa proposta, a ficção é prenunciadora da realidade. É lícito falar por essa perspectiva, porque como Arnaut coloca, as re-criações que Saramago faz na ficção nunca são isentas de contaminações da ideologia por ele perfilhada.

Esta dissertação, para além de contribuir para o estudo das relações entre Literatura e Sociedade, trazendo para o campo da análise literária um tema com grande presença nas discussões políticas e filosóficas da atualidade, pretende colaborar com a área dos estudos de Literatura Portuguesa Contemporânea, lançando a ficção de José Saramago a novos sentidos e perspectivas.

Para este propósito, as seguintes leituras se fazem imprescindíveis até o momento: *Post-modernismo no romance português contemporâneo. Fios de Ariadne. Máscaras de Proteu* (2002), Ana Paula Arnaut; *Lugares da Ficção em José Saramago* (1999), como base da fortuna crítica de José Saramago. *Ética e Pós-verdade* (2017), Christian Dunker e Cristóvão Tezza; *Post-Truth: The New War on Truth and How to Fight Back* (2017), Matthew D’Ancona, para dissecar o conceito da pós-verdade. *Poética do Pós-Modernismo* (1988), Linda Hutcheon; *A condição pós-moderna* (1979), Jean-François Lyotard; *Simulacros e Simulação* (1981), Jean Baudrillard; *The Age of Extremes* (1994), Eric Hobsbawn, para discorrer sobre os elementos do pós-modernismo e seus respectivos contextos culturais e políticos. As demais leituras seguem nas referências bibliográficas.

## Referências

ARNAUT, Ana Paula. *Post-modernismo no romance português contemporâneo. Fios de Ariadne. Máscaras de Proteu*. Coimbra: Almedina, 2002.

\_\_\_\_\_. Viagem ao centro da escrita: da subversão à irreverência da(s) história(s). In: *José Saramago: o ano de 1998*. Lisboa, Colóquio Letras, 1999.

BASTAZIN, Vera. *Mito e poética na Literatura Contemporânea – um estudo sobre José Saramago*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.

BAUDRILLARD, Jean. *Simulacros e simulação*. Trad. de Maria João da Costa Pereira. Lisboa: Relógio D'Água, 1991. Disponível em: [https://monoskop.org/images/c/c4/Baudrillard\\_Jean\\_Simulacros\\_e\\_simulacros\\_1991.pdf](https://monoskop.org/images/c/c4/Baudrillard_Jean_Simulacros_e_simulacros_1991.pdf). Acesso em: março de 2019.

BAUMAN, Zygmunt. *Liquid Modernity*. Cambridge: Polity Press, 2000. Disponível em: <https://giuseppicapograssi.files.wordpress.com/2014/01/bauman-liquid-modernity.pdf>. Acesso em: agosto de 2017.

BENJAMIN, Walter. O narrador. In: \_\_\_\_\_. *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

COSTA, Horácio. Apontamentos sobre a cidade saramaguiana. Dossiê José Saramago. In: *Revista do Centro de Estudos Portugueses*. V. 22, n. 30. (2002), p. 159 – 171.

D'ANCONA, Matthew. *Post-truth: The new war on truth and how to fight back*. London: Ebury Press, 2017.

DUNKER, Christian et al. *Ética e Pós-verdade*. Porto Alegre: Dublinense, 2017.

FLOOD, Alisson. 'Post-truth' named word of the year by Oxford Dictionaries. Disponível em: <https://www.theguardian.com/books/2016/nov/15/post-truth-named-word-of-the-year-by-oxford-dictionaries>. Acesso em: setembro de 2017.

FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas: Uma arqueologia das ciências humanas*. Trad. Salma Tannus Muchail. 8ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HOBBSBAM, Eric. *Age of extremes: The Short Twentieth Century, 1914-1991*. London: Abacus, 2001. Disponível em: <https://libcom.org/files/Eric%20Hobsbawm%20-%20Age%20of%20Extremes%20-%201914-1991.pdf>. Acesso em: março de 2019.

HUTCHEON, L. *Poética do Pós Modernismo: História, Teoria, Ficção*. Trad. Ricardo Cruz. Rio de Janeiro, Imago, 1991.

JAMESON, Fredric. *Postmodernism, or the cultural logic of late capitalism*. duke university Press, 1991.

LIMA, Isabel Pires de. Dos anjos da história em dois romances de Saramago (Ensaio sobre a cegueira e Todos os nomes). In: *Colóquio Letras*, Lisboa, 1999.

LYOTARD, Jean-François. *A condição pós-moderna*. 5 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998

SARAMAGO, José. *A Caverna*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

\_\_\_\_\_. *Ensaio sobre a cegueira*. Porto: Porto Editora, 2014.

\_\_\_\_\_. *Folhas políticas*. 3.ed. Porto: Porto Editora, 2015

\_\_\_\_\_. *Todos os nomes*. 2.ed. Lisboa: Caminho, 1998.

SEIXO, Maria Alzira. *Lugares da ficção em José Saramago*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1999.

\_\_\_\_\_. *O essencial sobre José Saramago*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1987.

TESICH, Steve. The Watergate Syndrome: the government of lies. In: *The Nation*, New York, 6 jan. 1992, p. 12-13.

## A VULNERABILIDADE ÉTICA DA SOCIEDADE PÓS-MODERNA DE ORYX E CRAKE EM UMA ERA DO VAZIO, DE MARGARET ATWOOD

**Mestranda:** Michelly Bottega

**Orientadora:** Dra. Mariese Ribas Stankiewicz

**Palavras-chave:** Ficção Especulativa. Distopia. Decadência. Pós-modernidade. Ética.

De mundos cibernéticos a sociedades decadentes, a ficção científica permeia a realidade e a literatura. O futuro tecnológico está nas mãos das pessoas de hoje. Contudo, o caos mútuo causado pelo estresse rotineiro faz com que o ser humano não se dê conta disso. A partir do surgimento do computador e posteriormente da internet, a globalização gerencia o mundo desde a disseminação de informação até o avanço expressivo de estudos tecnológicos. Desse modo, a ficção científica enquanto gênero literário insere-se nesse meio tecnológico de várias formas. Dentro do âmbito termológico, a ficção científica como literatura engloba tudo aquilo que difere do moderno – pode-se usar o termo pós-moderno para via de distinção.

Por meio da literatura de ficção científica, notam-se diversos veios de caracterização do gênero, como mundos paralelos, viagens espaciais e intergalácticas, futuros pós-apocalípticos, sendo, em sua maioria, catastróficos para a Terra, povoamento de outros planetas como Marte ou ainda, a descoberta de novos planetas com condições habitáveis para os seres humanos. Além disso, algumas características pertinentes ao gênero surgem intituladas subgêneros da ficção científica. Entre elas está a ficção especulativa que trabalha com questões distópicas em sociedades decadentes, especulando qual o rumo que o mundo pode tomar e o que pode acontecer com tudo aquilo que o pertence, incluindo quem o habita.

Entre os elementos especulatórios do gênero, do ponto de vista literário, destacam-se personagens que muitas vezes tornam-se ícones da literatura ou do cinema. Margaret Atwood em seu romance *Oryx e Crake* (2004) utiliza-se do subgênero ficção especulativa para tratar de um mundo decadente e distópico cujo presente é uma catástrofe absoluta. Os personagens dessa sociedade distópica lutam contra as poderosas empresas

tecnológicas e farmacêuticas, que dominam o sistema. A degeneração do mundo é um dos muitos pesadelos envolvidos na trama.

Para analisar o romance de Margaret Atwood e a forma como retrata esta sociedade futurística, o principal foco de análise se concentra em torno do pesadelo central que é a decadência do mundo, no entanto, há vários fatores que representam o mundo distópico na obra. Além disso, para expressar a preocupação com uma solução relevante para esse pesadelo, muitas sugestões aparecem no romance como representativas de esperança de dias melhores e salvação para a raça humana. Como objetivo geral de pesquisa é importante entender o mundo pós-moderno da sociedade fictícia de *Oryx e Crake*, assim como os objetivos específicos que circulam entre o entendimento da ficção especulativa, os pesadelos apresentados e a ética que envolve a manipulação desde a ordem social que é a sociedade até a ordem privada que é o ser humano.

A justificativa dessa pesquisa é acerca do mundo pós-moderno e suas contribuições para os elementos que tornam o enredo da obra *Oryx e Crake* uma narrativa de caráter distópica. Dentre esses elementos encontram-se fatores pertinentes à tecnologia avançada que domina o mundo fictício da trama em forma de redes de pesquisa científicas que procuram respostas para o salvamento da Terra e dos seres que o habitam.

Para fins acadêmicos a narrativa *Oryx e Crake* foi e ainda é sinônimo de pesquisa em diferentes campos, especialmente no Canadá, lugar de nascimento e produção da autora Margaret Atwood. Muitas análises podem ser encontradas no sentido de investigação especulatória sobre o futuro pós-moderno da obra nos variados âmbitos como a biotecnologia, a degradação do meio ambiente assim como a criação de novos seres humanos totalmente modificados para viver no mundo pós-apocalíptico da trama. Alguns exemplos desses trabalhos são os títulos “*It’s Game Over Forever*”: *Atwood’s Satiric Vision of a Bioengineered Posthuman Future in Oryx and Crake (2004)*, de J. Brooks Bouson, *Survival in Margaret Atwood’s novel Oryx and Crake (2004)*, de Earl G. Ingersoll, *HOMENS GRANDES BRINCANDO COM BONECOS: A criação de novos seres em Oryx e Crake e Não me abandone jamais (2008)*, de Barbara Maia das Neves, assim como outros que versam basicamente sobre a mesma temática.

Dessa forma, tendo em vista que a maioria dos trabalhos já publicados focam em problemáticas específicas com diferentes objetivos desse trabalho, a problemática deste



trabalho visa investigar como a sociedade de *Oryx e Crake* se encaixa em um ambiente pós-moderno de uma era cada vez mais vazia e como essa sociedade se adapta em termos éticos.

Para o desenvolvimento metodológico, a pesquisa bibliográfica é a principal fonte, contudo, outros materiais de âmbito acadêmico podem ser utilizados, como artigos. O trabalho se concentrará em uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório. Para que o presente trabalho possa ser efetivamente realizado, o aporte teórico está sendo desenvolvido a partir de fundamentos como *A era do vazio* de Gilles Lipovtsky, assim como seu outro livro *Sociedade pós-moralista*. Dentre outros materiais como *Poética do Pós-modernismo: história, teoria, ficção* de Linda Hutcheon, *Plagues, Apocalypses and Bug-Eyed Monsters: How Speculative Fiction Shows Us Our Nightmares* de Heather Hurbanski, *In other worlds: SF and the human imagination*, de Margaret Atwood.

A pesquisa está em fase de desenvolvimento, por isso, muito material ainda será acrescentado à lista da fundamentação teórica. Desse modo, o trabalho pode sofrer alterações cabíveis de investigação que resultarão na análise final da problemática.

## Referências

ATWOOD, Margaret. *In other worlds: SF and the human imagination*. O.W.: Toad Ltd, 2011.

\_\_\_\_\_. *Oryx and Crake*. O.W: Toad Ltd, 2003.

\_\_\_\_\_. *Oryx e Crake*. Rio de Janeiro: Rocco, 2004

BOUSON, J. Brooks. *It's Game Over Forever": Atwood's Satiric Vision of a Bioengineered Posthuman Future in Oryx and Crake*. Volume: 39 issue: 3, page(s): 139-156. Loyola University, Chicago, USA: 2004.

EARL, G. Ingersoll. *Survival in Margaret Atwood's novel Oryx and Crake*. Extrapolation. Vol. 5. No. 2. The University of Texas at Brownsville and Texas Southmost College: 2004.

HURBANSKI, HEATHER. *Plagues, Apocalypses and Bug-Eyed Monsters: How Speculative Fiction Shows Us Our Nightmares*. Cover Art, 2006.

HUTCHEON, Linda. *Poética do Pós-modernismo: história, teoria, ficção*. Tradução Ricardo Cruz – Rio de Janeiro: Imago, 1991

LIPOVTSKY, Gilles. *A era do vazio: ensaios sobre o individualismo contemporâneo* / Gilles Lipovetsky; [tradução Therezinha Monteiro Deutsch]. – Barueri, SP: Manole, 2005.

LIPOVETSKY, Gilles. *A sociedade pós-moralista: o crepúsculo do dever e a ética indolor dos novos tempos democráticos*. Tradução de Armando Braio Ara. Barueri, SP: Manole, 2005.

NEVES, Barbara M. *HOMENS GRANDES BRINCANDO COM BONECOS: A criação de novos seres em Oryx e Crake e Não me abandone*. COMUNICAÇÕES LIVRES (TEXTO INTEGRAL) - IV PAINEL "REFLEXÕES SOBRE O INSÓLITO NA NARRATIVA FICCIONAL": TENSÕES ENTRE O SÓLITO E O INSÓLITO. / Flavio García; Marcello de Oliveira Pinto. Regina Michelli (org.) – Rio de Janeiro: Dialogarts, 2008.

**POESIA E REALIDADE EM POEMAS LONGOS DE JOÃO CABRAL DE  
MELO NETO: UMA RELAÇÃO DIALÉTICA CRIADORA**

**Mestrando:** Robson Deon

**Orientador:** Dr. Maurício Cesar Menon

**Palavras-chave:** Poesia brasileira. João Cabral de Melo Neto. *O cão sem plumas*. *Dois parlamentos*.

A poesia frequentemente é entendida como algo pessoal, íntimo e subjetivo. Isso não deixa de ser verdade, e essas características principalmente são visíveis e acentuadas em determinados períodos e escolas literárias, tais como o Romantismo e o Simbolismo. De fato, houve períodos em que a poesia era produzida, em grande medida, alienada da vida concreta e, inclusive, tendo como ideal o próprio afastamento e o distanciamento. Em se tratando da literatura brasileira, essa postura foi radicalmente mudada a partir do Modernismo (1922), movimento ao qual o poeta João Cabral de Melo Neto (JCMN<sup>1</sup>) pertence (embora com divergências), situando-se na terceira geração, chamada de Geração de 45.

Este trabalho propõe como objetos de estudo e análise os poemas longos de JCMN, a saber, *O cão sem Plumás* (1950) e *Dois Parlamentos* (1961). Apesar das particularidades de cada um, eles possuem em comum o seguinte aspecto: foram impulsionados à criação por inquietações do poeta surgidas precisamente do tecido da realidade social vivida no nordeste brasileiro. Visando analisar agudamente tais aspectos sociais – da realidade humana, histórica e geográfica presente nos poemas – tem-se, como meta, investigar a ligação ou o vínculo – inseparável e intrínseco – entre a poesia e a realidade<sup>2</sup> na obra poética de JCMN.

O viés interacionista entre a realidade social e o peculiar estilo poético do autor gerou uma obra fenomenal. A realidade caótica e precária foi absorvida na obra, e pelo

---

<sup>1</sup> O nome do autor será referido com essa sigla.

<sup>2</sup> É importante salientar que, aqui, a palavra ‘realidade’ assoma com múltiplas significações, abarcando variadas realidades, tais como a realidade social, histórica, geográfica, econômica, do meio ambiente, etc. realidades essas que estão concentradas e são vividas no contexto do nordeste brasileiro.

carácter organizador do poeta, ganhou organicidade e justeza; porém, muitos dos estudos sobre este autor versam sobre a questão formalista, estrutural e técnica de sua obra, apontando as suas características estilísticas marcantes, tais como o tom antilírico, concisão, estruturalismo, etc. Para contrabalancear isso, este estudo objetiva lançar um olhar à exterioridade, à realidade que circundou e permeou sua criação poética, a fim de constatar o quanto ela lhe foi fundamental. Ademais, visa-se contribuir com a fortuna crítica, somando aos estudos literários sobre esse poeta, em especial, lançando luz sobre a questão relacionada à realidade como fator determinante da arte.

A fim de entender a intrínseca ligação entre poesia e realidade social nas obras supracitadas, o objetivo central, portanto, é rastrear, elencar e analisar os aspectos exteriores múltiplos da realidade que são interiorizados nas obras, servindo à sua confecção interior e, conseqüentemente, ao seu valor estético. Ademais, como objetivos específicos, pretende-se: 1) Entender que – para além da perspectiva estruturalista e formalista tão marcada do poeta – a realidade concreta e os aspectos sociológicos foram fatores essenciais à sua criação artística; 2) Pontuar o quanto a realidade social da região nordestina foi determinante para a própria formação do estilo cabralino, que é marcada pela *secura* (uma poesia árida, clara, desértica, solar, pétrea, concisa, sem enfeites ou rebuscamentos, áspera, dura, crua, etc.); 3) Além de entender a realidade como fator de arte, compreender o quanto ela pode ser refletida e – ao mesmo tempo – transcendida e transfigurada na e pela arte; 4) Para além do plano estético, e a partir da análise dos poemas, considerar a importância da literatura como um meio eficaz de obter conhecimento (seja crítico, objetivo, social, histórico, etc.). 5) Compreender a função da arte engajada e da poesia crítica como meio de trazer à luz realidades obscurecidas e ignoradas.

No tocante ao tipo de pesquisa, ela é de uma abordagem qualitativa e de natureza bibliográfica, visto que está assentada sobre leituras em fontes bibliográficas, em especial, as obras poéticas do autor, além de textos escritos por ensaístas e teóricos que estudam a sua poesia, artigos, teses ou dissertações, e até documentos não literários – de cunho histórico, sociológico, econômico ou político – que, de alguma forma, possam vir a auxiliar.

Além disso, a pesquisa terá carácter investigativo, visto que buscará rastrear a presença dos aspectos da realidade social e humana dispostos nos poemas. Portanto, como

caminho metodológico, o primeiro passo será a leitura atenta de tais obras, de modo a investigar e rastrear os vários fenômenos, fatos, acontecimentos e circunstâncias correspondentes às realidades concretas e sociais que estão interiorizadas ali. Assim que enumerados os fatores externos que compõem o tecido da(s) obra(s), e a partir de textos teóricos sobre literatura e de instrumentos teóricos de análise, analisar com precisão os tais fenômenos interiorizados em sua poesia, verificando o quanto são importantes, e de que maneira eles são fundamentais para a própria realização da(s) obra(s).

No que diz respeito à revisão de literatura, serão feitas leituras de crítica literária sobre JCMN com vistas a compreender com mais profundidade a sua poética. Nesse sentido, citam-se José Guilherme Merquior (2007), Antonio Carlos Secchin (2007), Benedito Nunes (2007, 1971), João Alexandre Barbosa (2007). Como subsídios teóricos que tratam da relação pertinente e frutífera entre a literatura e a sociedade, cita-se Ferreira Gullar (1978) e Antonio Candido (2007); já Homero J. V. Araújo (2001) situa com mais precisão a atuação do poeta nos anos 50 e 60 do contexto brasileiro. De modo mais amplo, Jacques Rancière (1995) fala sobre a paradoxo da escrita, e Décio Pignatari (2005), Octavio Paz (1982) e Paul Valéry (1991) comentam sobre a especificidade da linguagem poética. Além disso, serão trabalhados 3 textos críticos do próprio JCMN, em que ele atua como crítico de poesia (*Da função moderna da poesia / Poesia e Composição: A inspiração e o trabalho de arte / Encontro com os Escritores: Os poetas*); nesses textos, ele tece críticas em relação à poesia modernista, e revela também a sua própria concepção de composição poética.

No momento, o trabalho está em fase de construção teórica e de revisão de literatura. Numa posterior tentativa conclusiva, os dois poemas longos serão contrapostos, considerando as suas similaridades e especificidades, além de analisar com precisão o ponto comum de origem que tiveram a partir da realidade das mazelas nordestinas.

## Referências

ARAÚJO, Homero José Vizeu. Providências cabralinas. *Revista Organon*, revista do Instituto de Letras da UFRGS, Porto Alegre, 2001, v.15, n.30-31, p. 265-276. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/organon/article/viewFile/29750/18391>>. Acesso em: 12 jan. 2019.

BARBOSA, João Alexandre. O curso do discurso. In: MELO NETO, João Cabral de. *Poesia completa e prosa*. Org. Antonio Carlos Secchin. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007, p. LIII-LVIII.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade*. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006.

\_\_\_\_\_. Poesia ao norte. In: MELO NETO, João Cabral de. *Poesia completa e prosa*. Org. Antonio Carlos Secchin. 2 Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007, p. XLVII-LI.

\_\_\_\_\_. *Romantismo, negatividade, modernidade*. Anuario del Colegio de Estudios Latinoamericanos. Universidad Nacional Autónoma de México. Vol. 01, 2006, p. 137-141. Disponível em: <<http://www.journals.unam.mx/index.php/accel/article/view/31656/29264>>. Acesso em: 30 jan. 2019.

\_\_\_\_\_. *A educação pela noite*. 6. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

\_\_\_\_\_. Literatura de dois gumes. In: \_\_\_\_\_. *A educação pela noite*.

GULLAR, Ferreira. *Vanguarda e subdesenvolvimento: Ensaios sobre arte*. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

MERQUIOR, José Guilherme. Serial. In: MELO NETO, João Cabral de. *Poesia completa e prosa*. Org. Antonio Carlos Secchin. 2 Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007, p. LIX-LXIV.

MELO NETO, João Cabral de. *Poesia completa e prosa*. Org. Antonio Carlos Secchin. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

\_\_\_\_\_. *Da função moderna da poesia*. Org. Antonio Carlos Secchin. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007. p. 736-738.

\_\_\_\_\_. *Poesia e Composição: A inspiração e o trabalho de arte*. Org. Antonio Carlos Secchin. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007, p.703-717.

\_\_\_\_\_. *Encontro com os Escritores: Os poetas*. Org. Antonio Carlos Secchin. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007, p.757-779.

NUNES, Benedito. *João Cabral de Melo Neto*. Petrópolis: Editora Vozes, 1971.

\_\_\_\_\_. A máquina do poema. In: MELO NETO, João Cabral de. *Poesia completa e prosa*. Org. Antonio Carlos Secchin. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007, p. LXV-LXXII.

PAZ, Octavio. *O Arco e a Lira*. Trad. Olga Savary. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PIGNATARI, Décio. *O que é a Comunicação Poética*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.

RANCIÈRE, Jacques. *Políticas da Escrita*. Trad. Raquel Ramallete. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

## **2. LINHA DE PESQUISA: LINGUAGEM, EDUCAÇÃO E TRABALHO**

Esta linha de pesquisa objetiva estudar a linguagem de uma perspectiva enunciativo-discursiva e sócio-histórica e/ou sociocultural, com a finalidade de elucidar relações entre linguagem, subjetividade e ação/atividade humana em esferas educacionais, culturais e de trabalho. Tais objetivos estão fundamentados em alguns pressupostos teóricos das Ciências da Linguagem, da Educação e do Trabalho.



## MULTILETRAMENTOS EM SALA DE AULA: A TECNOLOGIA COMO UM ARTEFATO POTENCIALIZADOR DE ENSINO

**Mestranda:** Daniela Martello

**Orientadora:** Dra. Márcia Andréa dos Santos

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem. Tecnologia. Multiletramentos. Educação contemporânea.

Nesta era global, a sociedade moderna vem considerando cada vez mais a tecnologia da informação como uma necessidade. No campo da educação, o desenvolvimento tecnológico se apresenta como um artefato de possibilidades, convergindo várias mídias e ao mesmo tempo ampliando as escolhas dos educandos e educadores. Porém, conforme Silva e Correa (2014), na grande maioria dos casos os aparatos tecnológicos são associados ao entretenimento pelos professores “Os educadores preferem entender o ato de educar apenas com quadro-negro e giz e assim perpetuam um modelo já desgastado, com resultados mínimos” (p. 27).

Nos dias de hoje, não basta mais ao indivíduo o domínio dos códigos alfabéticos para sua inserção social, as novas possibilidades trazidas pelas chamadas TICs<sup>1</sup> exigem um novo sujeito com bases multimodais. O sistema educacional é um dos mais importantes estágios preparatórios do sujeito para a vida social, porém, parou no tempo. Conforme Sousa, Moita e Carvalho (2011), é necessário algo mais que a modernização estrutural das escolas para ressignificar a prática pedagógica, é preciso também a aceitação e reconhecimento por parte dos agentes da educação dessa nova era didática.

Ademais de formas incentivadoras de ensino, a tecnologia trouxe também riscos com a proliferação discursiva ideológica. Com a democratização da internet, principalmente a partir dos anos 90, fez com que qualquer pessoa pudesse ser agente da informação, e assim perdeu-se o “controle” sobre o que é divulgado publicamente. Por um lado a informação não é mais exclusiva de mídias ideológicas detentoras de poder, contudo, por outro, com a facilidade disposta na criação de sites, blogs, redes sociais, etc. por qualquer pessoa, minimamente instruída tecnologicamente, surgiram muitas

---

<sup>1</sup> Tecnologias de Informação e Comunicação.

informações falsas e mal intencionadas, que são lidas e compartilhadas todos os dias, de maneira acrítica, principalmente pelo senso comum. Para Foucault (1999) a produção discursiva é muito perigosa e nada tem de ingênua, por este motivo é muito importante o discernimento do indivíduo ao se deparar com diferentes discursos. A consideração da tecnologia em sala de aula, de certa forma, faz com que o aluno amplie suas perspectivas de aprendizagem, entenda a pluralidade de conhecimentos que se pode ter acesso, desenvolva seu senso crítico, e conseqüentemente o prepara para o mundo moderno.

Com essa pluralização de alternativas cognitivas, o termo Letramento que conforme Soares (2012) é o efeito da apropriação da leitura e escrita pelo indivíduo, ou seja, a utilização da linguagem adquirida na alfabetização para o enriquecimento cognitivo do sujeito, tornou-se insuficiente para descrever essa nova opção didática com suporte plurilateral. A partir disto, chegamos ao conceito chamado “multiletramentos”. Segundo Rojo (2012), o conceito de multiletramentos engloba não só a utilização da linguagem para aperfeiçoamento cognitivo, mas a utilização de linguagens, no plural, distintas linguagens semióticas e culturais. A autora cita a necessidade de uma nova perspectiva educacional de ensino, às bases tradicionais que perpetuam há anos no sistema educacional ela se refere como “monumentos patrimoniais escolares” e defende a “introdução de novos e outros gêneros de discurso (...), de outras e novas mídias, tecnologias, línguas, variedades, linguagens” (p. 05), que seriam possíveis com uma nova pedagogia baseada na proposta dos multiletramentos.

A discussão proposta neste trabalho é de extrema importância para que a educação reconheça e acompanhe as mudanças do mundo contemporâneo. O ensino-aprendizagem baseado no modelo dos multiletramentos é uma ótima opção para a inserção da educação na era informatizada, pois, ademais da multiplicidade de maneiras de abarcar um conteúdo (vídeo, sons, fotos, etc.), disponibiliza novas perspectivas de conhecimento, deixando de lado o caráter unilateral do modelo tradicional de ensino, dando lugar a um modelo de conhecimento interativo.

Assim, esta pesquisa tem o objetivo de analisar as práticas pedagógicas nos dias atuais. Até que ponto a tecnologia se faz presente em sala de aula? Os professores utilizam diferentes formas discursivas e semióticas na abordagem de conhecimentos? Eles preparam os alunos para o contato com variados discursos? Qual a importância do trabalho com bases multimodais em sala de aula?

O trabalho está em fase de construção teórica, porém, essencialmente utilizaremos referências como Rojo (2012, 2013), Oliveira e Szundy (2014), Rojo e Barbosa (2015), Kersch e Coscarelli (2016) para conceituar Multiletramentos e Multimodalidade. Para definir discurso, ideologia e poder Foucault (1999, 1979). Em relação à Tecnologia na educação Pretto e Pinto (2006), Moran, Masetto e Behrens (2010), dentre outros autores.

Este trabalho se baseará em uma estratégia qualitativa de pesquisa, de caráter explicativo, por meio da técnica chamada Observação participante. A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2001) se preocupa com níveis de realidade que não podem ser meramente quantificados. A pesquisa explicativa, por sua vez, segundo Gil (2008) possui como preocupação a identificação dos fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de determinados fenômenos. Por fim, para a geração de dados, a técnica a ser utilizada será a Observação Participante, ou também chamada de Observação ativa, conforme Gil (2008). Nesta técnica de pesquisa “o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo” (GIL, 2008, p. 103), para obter informações sobre a sua realidade, sem os deslocar contextualmente.

Contudo, para realização metodológica desta proposta de pesquisa, o pesquisador acompanhará aulas de pelo menos cinco professores da rede pública de ensino, atuantes essencialmente na área de humanas, durante no mínimo quarenta horas aula, com autorização prévia dos envolvidos. Observará as estratégias didáticas; se a abordagem de multiletramentos se faz presente; e, conseqüentemente até que ponto a tecnologia é considerada. Para que haja um melhor aproveitamento e posterior análise, o pesquisador utilizará um diário de campo onde poderá realizar anotações sobre o que observou no decorrer das aulas.

A pesquisa, todavia está em fase de organização bibliográfica e planejamento de campo, porém, percebe-se que há diversos fatores que podem influenciar a limitação didática dos professores e não adesão à metodologia dos multiletramentos. Entre eles, supõe-se a falta de aparatos tecnológicos disponibilizados para o uso docente nas escolas, facilidades dispostas pelos materiais de apoio governamentais no planejamento das aulas, formação docente anterior à eclosão e democratização da internet, falta de formação continuada, etc.

## Referências

- FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. 5ª. ed. São Paulo: Loyola, 1999.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. Organização e tradução Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KERSCH, Dorotea Frank, COSCARELLI, Carla Viana, CANI, Josiane Brunetti (Orgs.) *Multiletramentos e Multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem*. Campinas: Editora Pontes. 2016
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social*. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.
- OLIVEIRA, Maria Bernadete Fernandes de; SZUNDY, Paula Tatianne Carréra. *Práticas de multiletramentos na escola: por uma educação responsiva à contemporaneidade*. Bakhtiniana, São Paulo. 2014.
- PRETTO, Nelson; PINTO, Cláudio da Costa. *Tecnologias e novas educações*. Bahia: Revista Brasileira de Educação, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a03v11n31.pdf>
- ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- ROJO, Roxane Helena Rodrigues. *Escola conectada: os multiletramentos e as TICS*. São Paulo: Parábola, 2013.
- ROJO, Roxane Helena Rodrigues, BARBOSA P. Jacqueline. *Hipermodernidade, Multiletramentos e Gêneros Discursivos*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- SILVA, Renildo Franco da. CORREA, Emilce Sena. *Novas Tecnologias e Educação: a evolução do processo de ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea*. 2014. Disponível em: <http://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2014/12/2Artigo1.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2018.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. São Paulo: Autêntica 1999.  
Disponível em:  
[https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/4soares\\_letramento.pdf](https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/4soares_letramento.pdf)

SOUSA, Robson Pequeno de, MOITA, Filomena da M. C da S. C., CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. *Tecnologias digitais na educação*. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

**O PASSADO E O PRESENTE: ANÁLISE DA REAÇÃO ESTÉTICA EM  
*RELATO DE UM CERTO ORIENTE*, DE MILTON HATOUM**

**Mestranda:** Géssica Aparecida Cappoani

**Orientador:** Dr. Anselmo Pereira de Lima

**Palavras-chave:** Relato de um certo Oriente. Reação estética. Desenvolvimento Emocional. Literatura Brasileira.

O presente trabalho toma como temática o estudo da reação estética no romance *Relato de um certo Oriente*. A partir da revisão de literatura percebeu-se que uma das questões fundamentais do romance gira em torno das memórias de uma família em ruínas, assim aparentemente a obra remonta através de recursos estruturais a complexa rede de memórias conflituosas do passado da família de Emilie, enfatizando a inabilidade da superação dos dilemas e fracassos familiares.

Com base nos estudos em psicologia da arte, Vygotsky (1999) demonstrou que a obra de arte é um sistema de estímulos elaborada pelo escritor a fim de promover no leitor uma complexa transformação de sentimentos e atingir a catarse, o efeito final da arte.

Diante disso, parte-se da seguinte problemática: *Relato de um certo Oriente* parece encaminhar o leitor para uma complexa transformação de emoções a fim de problematizar as relações humanas, no nível dos conflitos e dilemas humanos, sem, aparentemente, resolvê-los, isto é, sem dar um fim positivo aos problemas colocados. Da mesma forma, na realidade a vida humana está abarrotada de conflitos e dilemas irresolvíveis, que acompanham o curso da vida sem um fim positivo.

Assim sendo, enquanto um produto artístico, haveria por parte da narrativa uma forma de encaminhar o desenvolvimento emocional do leitor para que ele amplie suas capacidades emotivas nas suas relações humanas, promovendo, de certa forma, habilidades de resolução ou superações de conflitos na vida do leitor?

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar a reação estética no romance *Relato de um certo Oriente*, a fim de perceber o desenvolvimento emocional a que o leitor é encaminhado pela leitura da obra.

Para alcançar esse objetivo geral, delineou-se os seguintes objetivos específicos: elaborar a revisão de literatura, considerando aspectos sobre a obra e o autor; desenvolver a pesquisa teórica para embasar as análises; elaborar o mapeamento dos fatos narrados e de sua disposição na obra; analisar a reação estética peculiar a *Relato de um certo Oriente*.

Com base na revisão de literatura, pode-se perceber que os estudos da obra se concentram em quatro amplas temáticas: questões sobre a representação da Amazônia, questões sobre identidade e cultura, questões sobre a estrutura da narrativa; e questões sobre a tradução da obra.

As duas temáticas que melhor se relacionam com o presente trabalho são: questões sobre identidade e cultura e questões sobre a estrutura da narrativa. Visto que, pela primeira, pode-se apreender as leituras já dadas aos fatos escolhidos à narração, e pela segunda, pode-se compreender as principais abordagens sobre a organização dos fatos na narrativa.

Assim sendo, Cury (2003) considera que *Relato de um certo Oriente* “constrói-se em torno da matriarca Emilie e de sua casa. A morte da personagem, [...] revela o avesso das coisas e dos seres e transforma em ruínas a casa” (p.15). Como o romance é construído a partir da memória das personagens, Sousa (2001) analisa, justamente, essa questão, afirmando que a “memória é simultânea e não sucessiva. Sua reconstrução implica montagem. A forma narrativa, de modo geral, tenta dar uma forma à memória, fazê-la transcorrer como um rio - sucessiva, portanto, cronológica” (p. 25).

Portanto, para o desenvolvimento do trabalho, iniciou-se pela revisão de literatura visando compreender quais eram os principais estudos da obra. Nesse sentido, utilizando o *software Publish or perish 6* e selecionando o buscador *Google Scholar*, buscou-se pelas palavras “Milton Hatoum”, após verificar se os trabalhos estavam disponíveis para leitura e se continham as palavras “*Relato de um certo Oriente*” em seu corpo, foram selecionadas cinquenta e seis pesquisas que analisavam a obra. Devido à quantidade de trabalhos, fez-se a leitura dos resumos para organizá-los por temática, e assim selecionar os trabalhos com maior relevância, para serem citados no trabalho.

Após a elaboração da revisão de literatura, iniciou-se a elaboração da fundamentação teórica. Para tanto, buscou-se os aportes teóricos em três disciplinas: na Psicologia, na Linguística e na Literatura. Assim, para fundamentar as análises, buscou-se da Psicologia os estudos de Vygotsky (1999), sobre a reação estética, e Vygotsky

(2009) sobre a relação entre pensamento e palavra; Da Linguística e Literatura buscou-se os estudos de Volochínov (2013), sobre o enunciado cotidiano e o literário, Bakhtin (2016) sobre os elementos dos gêneros do discurso, Medviédev (2016) sobre o enunciado literário em uma perspectiva sociológica, Benveniste (2005; 2006), Fiorin (2016) e Lima (2010) sobre as categorias de pessoa, espaço e tempo.

Paralelamente, iniciou-se o mapeamento da obra *Relato de um certo Oriente*, que consistiu na leitura e sistematização de toda a obra em tabelas com as seguintes categorias: Localização temporal; Localização espacial; Narrador; Sentimento sobressalente +/-; O que acontece; e Citação.

Com base no mapeamento, pode-se obter uma leitura sistemática dos avanços e recuos da narrativa, bem como da suspensão de tópicos e a retomada de assuntos da narrativa. Além disso, apreendeu-se detalhadamente os aspectos sobre alternância de narradores, a elevação e diminuição da tensão articulada pelos narradores, bem como obteve-se o entendimento minucioso dos fatos recortados para a narração.

Desse modo, pode-se perceber que a estrutura dos relatos não é meramente lacunar, aberta ao esquecimento da memória, mas entrecruza assuntos com relevância variada. Por meio da suspensão de tópicos e digressões a narrativa se desenvolve direcionando o leitor em vários caminhos, várias faces do passado, mas também breves reflexões do presente, artifício esse que, posteriormente, será analisado a fim de relacioná-lo ao processo de reação estética de *Relato de um certo Oriente*.

## Referências

BAKHTIN, M. M. *Os gêneros do discurso*. Trad. Paulo Bezerra.– São Paulo: Editora 34, 2016.

BENVENISTE, E. *Problemas de linguística geral I*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2005.

BENVENISTE, E. *Problemas de linguística geral II*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.

CURY, M. Z. F. *Fronteiras da Memória na Ficção De Milton Hatoum*. Letras nº 26 – Língua e Literatura: Limites e Fronteiras. 2003 p. 11- 18 Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11876/7303>. Acesso em: 20 jan. 2019.



FIORIN, J. L. *As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo*. 3.ed. –São Paulo: Editora Contexto, 2016.

HATOUM, M. *Relato de um certo Oriente*. - São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

LIMA, A. P. *Visitas técnicas: interação escola-empresa*. – Curitiba: Editora CRV, 2010.

MEDVIÉDEV, P. N. *O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica*. Sheila Carmargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo . 1 ed. – São Paulo: Contexto, 2016.

SOUSA, G. H. P. *Entre o cedro e a seringueira: certos relatos de Milton Hatoum*. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, nº14. Brasília, julho/agosto de 2001, p. 23-37. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/8299>. Acesso: 22 jan 2019.

VOLOCHÍNOV, V. N. Palavra na vida e palavra na poesia: Introdução ao problema da poética sociológica. In: VOLOCHÍNOV, V. N. *A construção da enunciação e outros ensaios*. São carlos: Pedro & João editores, 2013.

VYGOTSKY, L. S. *Psicologia da Arte*. – São Paulo: Martins Fontes, 1999.

\_\_\_\_\_. *A construção do pensamento e da linguagem*. Trad. Paulo Bezerra. - 2 ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

## O FENÔMENO REGULADOR DA DIGRESSÃO EM SITUAÇÕES DE AUTOCONFRONTAÇÕES

**Mestranda:** Letícia Toldo

**Orientador:** Dr. Anselmo Pereira de Lima

**Palavras-chave:** Digressão. Desenvolvimento. Autoconfrontação. Clínica da Atividade. Atividade reguladora.

O estudo dar-se-á sobre o fenômeno da digressão em situação de autoconfrontação simples e cruzada. O objetivo é encontrar as digressões dentro do enunciado transcrito e analisar sob o viés da função reguladora do enunciado, buscando associar a utilização da digressão como forma de regular o pensamento e com a tentativa de superar o que Clot (2010) denominou de “O difícil de dizer”. Além disso, buscará analisar as marcas do agir docente no enunciado dos professores que participaram das autoconfrontações. O *corpus* de análise deu-se a partir da realização de um projeto de formação continuada de professores do ensino superior, no qual os docentes se voluntariavam a serem sujeitos da pesquisa, que foi baseada no método da autoconfrontação desenvolvido na Clínica da Atividade. Essa Clínica foi criada por Fäita e Clot (1996/2010) e visa promover o desenvolvimento profissional, pois os participantes são os seus próprios especialistas, assistem e comentam a sua atuação na área de trabalho. De acordo com Clot (2010, p. 246), “a clínica da atividade é um instrumento de desenvolvimento do pensamento, origem potencial de um desenvolvimento de experiências”, pois ela atua de forma a fazer o sujeito pensar sobre a sua própria atividade, sendo ele o especialista sobre o exercício de seu trabalho, sem interferência de um especialista externo. Para que se possa entender o que é desenvolvimento, abordaremos a teoria de Vigotski (2007), que é desenvolvida sob três conceitos importantes: o de nível de desenvolvimento real, o de nível de desenvolvimento potencial e, por fim, o de zona de desenvolvimento proximal. O primeiro é sobre aquilo que o sujeito consegue realizar sem a ajuda de outra pessoa, o segundo trata sobre o que a pessoa consegue realizar com o auxílio de outro indivíduo, e por fim, a zona de desenvolvimento proximal é a distância que existe entre os dois níveis. O que pretende-se buscar nesse estudo é como a ZDP é alcançada através da sessão de autoconfrontação. Após terem sido gravados, os professores voluntários da pesquisa

realizam as autoconfrontações, duas simples que são as individuais, e duas cruzadas, nas quais os dois professores assistem e comentam a filmagem. Essas autoconfrontações foram transcritas de acordo com o projeto NURC/SP, Preti (1996), e tornaram-se *corpus* de análise. Para o estudo desse material, primeiramente buscou delimitar as digressões, que de acordo com Dascal e Katriel (1982 apud FÁVERO, 1993, p. 51) se dividem em três categorias: as baseadas no enunciado (possuem relação com o tópico em desenvolvimento), as baseadas em sequências inseridas (são perguntas que ocorrem no decorrer do enunciado que visam buscar um esclarecimento por parte do interlocutor) e as baseadas na interação (estão relacionadas ao ambiente no qual ocorre a autoconfrontação). Para analisar a digressão como fenômeno regulador optou-se por utilizar apenas as digressões baseadas no enunciado, visto que, elas são as que possuem ligação direta com o tópico em questão, ou seja, quando elas ocorrem o tópico está em desenvolvimento, porém o locutor sente a necessidade de regular o seu enunciado e opta por utilizar a digressão, para que possa organizar-se mentalmente e superar o “difícil de dizer”. Clot (2010) caracteriza o “difícil de dizer” como um obstáculo do qual o falante precisa superar dentro do seu enunciado, pode ser algo do qual não se tenha resposta imediata ou algo que o falante não tenha uma resposta previamente elaborada. Como os docentes são colocados como seus próprios especialistas em atividade, entende-se que falar sobre o próprio agir seja algo, por eles, nunca experimentado antes, causando por vezes, certa dificuldade em expressar-se, recorrendo então ao uso das digressões. As digressões, por sua vez, atuam como fenômeno regulador do enunciado, a teoria da regulação foi desenvolvida por Lima (2010) segundo ele, a atividade reguladora é fase que transita entre atividade exterior para atividade interior. Seu papel é contribuir para que o indivíduo possa organizar mentalmente e superar os obstáculos, para então, regular o que se faz necessário em seu íntimo. Para pontuar a digressão, Lima (2010, p. 230) menciona que no, sentido linguístico, a atividade reguladora é uma digressão, pois nela, a atividade primeira é interrompida para que a sua organização entre em ação e, com isso, o indivíduo passe a se preocupar com a atividade segunda (digressão), que é uma atividade que irá regular a primeira. Apesar das digressões possuírem o aspecto de que não fazem parte da conversação elas não são vista pelos pesquisadores como incoerentes, Fávero (1996, p.50) afirma que elas são como pequenas porções de conversa que, em alguns casos, não possuem ligação direta com o tópico conversacional que está em

desenvolvimento, mas que também não são incoerentes. De acordo com Gonçalves (1994, p.12), a digressão é como um evento que possui efeito temporário e faz com que o tópico original seja suspenso por um momento e outro tópico tome o foco principal de assalto, mudando assim, por um período de tempo, o rumo do enunciado em questão. Esse rumo pode ser retomado após a digressão, ou a própria digressão torna-se o tópico principal da conversação. Por fim, outro aspecto que buscará ser levado em consideração nesse estudo são as marcas do agir docente, para tal, será utilizado Machado (2011) que desenvolveu categorias de análise para as marcas do agir, e também Muniz-Oliveira (2015) que desenvolveu sua teoria sob o viés do professor do ensino superior e as suas múltiplas funções. Sendo assim, o objetivo maior do trabalho é analisar o enunciado de dois professores do ensino superior, buscando entender como o método da autoconfrontação promove o desenvolvimento do sujeito, e como as digressões possuem papel importante no quesito de regular o enunciado que é “difícil de dizer” por parte dos docentes.

## Referências

- CLOT, Yves. *A função psicológica do trabalho*. Trad. Adail Sobral. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.
- CLOT, Yves. *Trabalho e poder de agir*. Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira e Marlene Machado Zica Vianna. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.
- DASCAL, Marcelo. *Compreendendo as digressões*. In: DASCAL, Marcelo. *Interpretação e compreensão*. Trad Maria Heloisa Lima da Rocha. Ed. Unisinos, 2006.
- FAÏTA, Daniel. *La conduite du TGV: exercices de styles*. Champs Visuels, n. 6. p.123-129, 1996.
- FÁVERO, Leonor Lopes. *O tópico discursivo*. In: PRETI, Dino (org). *Análise de textos orais*. V1. São Paulo: FFLCH/USP, 1993.
- GONÇALVES, Carlos Alexandre V. *Seqüências inseridas na conversação: relevância e coerência*. UFRJ – RJ. 1994.
- INSTITUTO DE PSICOLOGIA – USP (São Paulo). Entrevista: Yves Clot. In: *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*. São Paulo, 2006 vol. 9, n. 2, pp. 99-107.
- LIMA, Anselmo Pereira de. *Visitas técnicas interação escola-empresa*. Curitiba: Editora CRV, 2010.

MACHADO, Anna Raquel. Por uma concepção ampliada do trabalho do professor. In: *O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas*. Campinas SP. Mercado das Letras, 2007.

MUNIZ-OLIVEIRA, Siderlene. *O trabalho docente no ensino superior, múltiplos saberes e múltiplos fazeres do professor de pós-graduação*. Campinas SP. Mercado das Letras, 2015.

PRETI, Dino (org). *Análise de textos orais*. V1. São Paulo: FFLCH/USP, 1993.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. *Interação entre o aprendizado e o desenvolvimento*. In A formação social da mente. Martins editora e livraria LTDA. São Paulo, 2007.

VIGOTSKI, Lev. Semionovich. *A construção do pensamento e da linguagem*. Trad. Paulo Bezerra. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009

**AQUISIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA DA LÍNGUA INGLESA:  
PERCEPÇÃO E PRODUÇÃO DE VOGAIS DO INGLÊS POR APRENDIZES  
BRASILEIROS**

**Mestranda:** Luana de Bortoli

**Orientador:** Dra. Susiele Machry da Silva

**Palavras-chave:** Fonética-Fonologia. Língua Inglesa. Vogais. Testes de Percepção.

O ensino com foco na aquisição fonético-fonológica e a comunicação oral de uma língua não nativa, aqui neste estudo a Língua Inglesa, parece ser um grande desafio a ser enfrentado por aprendizes e também por professores. Professores têm muitas dificuldades em como trabalhar com a comunicação em sala de aula. Isso tende a se agravar nas situações em que se tem muitos alunos, um livro didático a ser seguido, com uma metodologia proposta que não foca na habilidade oral. Nesse processo, tanto aluno quanto professor enfrentam dificuldades no ensino/aprendizagem de L2, mais precisamente quanto à prática oral e fonológica. O objetivo geral do estudo proposto é analisar o processo de desenvolvimento fonético-fonológico das vogais /æ/ e /e/ da língua inglesa, no que tange à percepção e produção, por aprendizes brasileiros de uma escola de idiomas com ensino-aprendizagem centrado na Abordagem Comunicativa. A instituição de ensino de línguas que se utiliza da Abordagem Comunicativa foi escolhida com a finalidade de entender como e em que momentos os alunos desenvolvem a consciência fonológica, sem o processo da repetição e sim do desenvolvimento oral natural, pelo qual se caracteriza essa abordagem. Nesse sentido, o objetivo do estudo é, também, investigar além da acurácia dos aprendizes na percepção e produção dos fonemas não nativos, no caso o contraste /æ/ e /e/ e, também, compreender de que maneira essa consciência fonológica é abordada dentro da Abordagem Comunicativa.

O trabalho está em fase de construção teórica e, para tal, faremos uso de referências como Zampini e Edwards (2008), Gass e Selinker (1994), Spada e Lightbown (2006), entre outros, que versam sobre aquisição de L2. Para abordar a percepção fonético-fonológica em L2 por não nativos, utilizaremos Best e Tyler (2007) e Flege (1995), dentre outros que seguem essa perspectiva de trabalho. Ladefoged e Maddieson

(1996), Mattoso Câmara (2004), entre outros, são também contemplados para abordar as estruturas fonológicas das línguas em estudo, português e inglês. Alves (2012) embasando o conceito de consciência fonológica e Leffa (1998), Richards (2001), entre outros, no que tange à abordagem comunicativa.

Dessa maneira, nesta pesquisa pretende-se investigar quais são as dificuldades no que se refere à aquisição de contrastes não nativos e, em que momento, elas são mais perceptíveis aos aprendizes. Busca-se também investigar em que nível o aprendiz se aproxima, na produção de vogais, da produção acústica de um nativo.

Para a realização da pesquisa, estão sendo selecionados 18 aprendizes da Língua Inglesa de um curso de línguas, CNA – Cultural Norte Americano em Pato Branco, PR. Por buscar uma estratificação homogênea quanto às características sociais, os informantes estão sendo selecionados a partir das dimensões sociais de nivelamento, sexo e faixa etária. Quanto à variável nível, a mesma encontra-se estruturada nos níveis: Básico, Intermediário e Pré-avançado. Na seleção, observa-se também as variáveis sexo e faixa etária, de forma a se obter uma amostra homogênea também quanto a essas variáveis, de acordo com o nível. Nesse sentido, prioritariamente, se trabalhará com uma amostra estratificada por variáveis sociais; não obstante, em caso de não complementação de uma das células, por virtude das características dos participantes no momento em que a pesquisa for realizada, se priorizará o nivelamento do participante, independente do sexo ou idade.

Para cada grupo de alunos de cada nível objetiva-se aplicar dois testes de percepção (20 minutos), sendo: (1) de identificação; e (2) de discriminação. Os testes serão elaborados pelo software TP (Testes de Percepção). Será também aplicado, após os testes de percepção, um teste de produção, utilizando-se para isso dos recursos de gravação. As gravações serão posteriormente analisadas e comparadas pelo software PRAAT. Para a elaboração dos testes, será ainda selecionado um grupo de controle, constituído por nativos da língua inglesa, para a gravação dos estímulos a serem utilizados nos testes de percepção, isto é, de uma lista de palavras pré-selecionadas com os fonemas /æ/ e /e/, e alguns distratores com os fonemas /I/, /i:/, /a:/, /u:/ e /u/ ou /ʊ/.

Na primeira etapa da coleta, aos informantes será aplicado o primeiro teste de percepção, um teste de identificação. Nesse teste de identificação, previamente explicado pela pesquisadora, terá uma tela dando as instruções para a realização do teste. Dentro do

teste o informante ouvirá uma palavra (ex: MAN), que poderá ser repetida até duas vezes. Após ouvi-la, o informante deve selecionar qual som de vogal percebe, se percebe /æ/ ou /e/. Em um segundo momento, os informantes realizarão o teste de discriminação, o qual segue o mesmo processo do primeiro teste, porém agora eles devem ouvir um par de palavras (EX: MAN e MEN) e assinalar se as palavras possuem o som de vogais idênticas ou diferentes. Para as duas etapas de percepção, os informantes realizarão o teste em um notebook, individualmente, e utilizarão de fones de ouvido para melhor percepção dos sons. No momento final, terceira parte da coleta, os informantes serão convidados a gravar as mesmas palavras que ouviram durante os testes para que posteriormente possa ser feita uma análise acústica pelo software PRAAT, e uma comparação entre a produção dos sons pelos nativos e pelos não nativos. Para a gravação, as palavras serão inseridas em uma frase veículo, do tipo “*The man said he was sad.*”, analisando aqui a produção das vogais nas palavras: Man, Said e Sad.

Após a coleta de dados, será feita a investigação para a confirmação das hipóteses a serem testadas por esta pesquisa: (i) espera-se que alunos do nível básico e alguns alunos do nível intermediário apresentem dificuldade na percepção da diferença entre as vogais /æ/ e /e/; (ii) que alunos dos níveis básico e intermediário confundam os sons das vogais /æ/ e /e/ pelo som da vogal /a:/; (iii) que os alunos do nível básico e alguns alunos do nível intermediário não tenham uma produção das vogais próxima a dos nativos; (iv) que os alunos do nível pré-avançado produzam os sons das vogais com mais acurácia do que dos níveis básico e intermediário; (v) que os alunos de todos os níveis sintam dificuldade em produzir os sons das vogais com exatidão.

## Referências

ALVES, Ubiratã Kickhöfel. *Como inserir o ensino comunicativo de pronúncia na sala de aula de L2*. In: LAMPRECHT, Regina Ritter (Org.). *Consciência dos sons da língua*. Porto Alegre: 2012.

LEFFA, Vilson J. *Metodologia do ensino de línguas*. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. *Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988.

RICHARDS, J. & RODGERS, T. S. *Approaches and methods in language teaching*. 2nd Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.



## **VOZES REFLETIDAS E REFRAATADAS EM MEMES SOBRE O DISCURSO DO PROFESSOR**

**Mestranda:** Luana Fossatti Testa

**Orientadora:** Dra. Siderlene Muniz-Oliveira

**Palavras-chave:** Vozes. Reflexão e Refração. Meme. Trabalho docente.

Nos últimos anos com a ascensão da internet em todo o mundo, a rapidez do acesso as informações têm possibilitado a criação e a circulação de diversos tipos de textos. Esses textos surgem e acabam se espalhando pela rede como forma de divulgação de informações ou compartilhamento de dados entre usuários situados geograficamente em diferentes espaços. Dessa forma, surgem os gêneros digitais que nada mais são do que evoluções, adaptações ou modificações dos textos orais e escritos para o contexto virtual (MARCUSCHI, 2005).

Sabemos que os discursos educacionais, o agir docente e discente e o trabalho do professor sempre estiveram representados em diferentes gêneros, porém atualmente com os avanços tecnológicos, surgem novos gêneros, como o meme. Este trabalho tem como objetivo analisar o gênero digital meme, especificamente aqueles que têm como tema o trabalho do professor, identificando quais são os discursos refletidos e refratados nos enunciados dos memes, bem como mobilizar através das vozes possíveis sentidos e significados sobre a temática desses memes, que refletem no contexto educacional brasileiro.

De acordo com Lisboa (2015), o contexto educacional atual enfrenta sérios problemas, e o profissional da educação acaba sendo afetado. O professor é cada vez mais desvalorizado, os salários que recebem são baixos, não tem incentivos à qualificação, os instrumentos de trabalho são precários, além de terem de enfrentar salas de aulas lotadas, alunos indisciplinados, muitas turmas, e inúmeras tarefas prescritas para cumprir. Além disso, percebe-se que a sociedade não está calada diante de tal realidade; atualmente, com a multiplicação das informações pelos meios de comunicação e internet, muito tem se comentado sobre o assunto.

Portanto, para esta pesquisa baseamo-nos em pressupostos teóricos de Bronckart (2006, 2012) com a *Teoria do Interacionismo Sociodiscursivo – linguagem e agir*;

Bakhtin e o Círculo (2014, 2016) – *Os gêneros do discurso; dialogismo, sentido e conceitos de refração e reflexão*; Marcuschi (2005), Sardinha (2011) – *Gêneros Digitais*; Machado (2007), Muniz-Oliveira (2015) - *Conceito de trabalho docente*, oriundo da Clínica da Atividade (CLOT, 2006); Lisboa (2015) e Santos (2015) – *gênero digital: meme*.

Segundo Bronckart (2012), a teoria do ISD fundamenta-se no processo de desenvolvimento e funcionamento das condutas humanas, em que o desenvolvimento humano se efetiva nas diferentes construções sociais já existentes. Bronckart (2012) afirma que todo o indivíduo, desde o momento do nascimento, é exposto e confrontado com inúmeros textos já existentes, que são organizados a partir de diferentes "gêneros".

Para Bakhtin (2016) “cada campo da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados” que são por ele denominados de gêneros do discurso. De acordo com o autor, todo o enunciado se inicia a partir de outro enunciado, além disso, todo enunciado responde a enunciados anteriores e ao mesmo tempo responde por antecipação a enunciados que virão, portanto, é triplamente dividido, ou seja, se dirige ao objeto, aos outros e a ele mesmo.

Brait (2014, p. 204) afirma que “a palavra é indissociável do discurso; palavra é discurso. Mas, palavra também é história, é ideologia, é luta social, já que ela é a síntese de práticas discursivas historicamente construídas”. Portanto, na perspectiva bakhtiniana, as palavras de cada sujeito são o resultado da incorporação das palavras de outros sujeitos na interação social, impondo-se a necessidade de outras vozes, onde o já dito pode ser refletido ou refratado pelo dito de outras vozes (FREITAS, 2005).

Dessa forma, um enunciado pode ter significado e diversos sentidos. Bakhtin (2014, p. 129) afirma que a significação são “os elementos da enunciação que são reiteráveis e idênticos cada vez que são repetidos”, ou seja, são elementos que se mantêm fixos, estáveis. Já o sentido se constitui em um determinado contexto, refletindo e refratando questões políticas, econômicas, históricas e sociais.

De acordo com Amaral (2018), um discurso pode ser refletido quando os sujeitos produzem ou compartilham discursos elogiosos, propositivos e de solicitação que propõem a continuidade do discurso emitido. Ou o discurso pode ser refratado, quando assume posicionamentos que alteram ou reelaboram o discurso do outro de acordo com o meio de sua produção. O mesmo ocorre com as forças centrífugas e centrípetas: Bakhtin

(2016) coloca que os enunciados têm força centrífuga quando há a recriação de enunciados produzidos por outros e a força centrípeta quando apenas repetimos enunciados.

O termo meme tem origem grega – *mimeme* – e que significa imitação, portanto segundo Lisboa (2015) “meme” é tudo o que se copia, se compartilha e que se espalha rapidamente entre e por intermédio dos homens em uma comunidade.

Dessa forma, selecionamos como corpus desta pesquisa o gênero digital *meme*, pois além de ser um dos gêneros digitais mais utilizados na atualidade, principalmente entre os jovens, é um gênero que mostra a realidade tal qual ela é, “sem máscaras”. Serão analisados memes, que têm como tema principal *o professor*, com enunciados que refletem e refratam os discursos, os conflitos e os sofrimentos que o professor enfrenta em sala de aula. Os memes foram retirados de diferentes sites da internet, sendo, geralmente, compartilhados e multiplicados diariamente nas redes e aplicativos.

Nesta pesquisa, analisaremos o dialogismo, as vozes e as ideologias presentes nos memes relacionando ao trabalho docente, mostrando de acordo com Clot (2006) como o trabalho do professor é uma atividade triplamente dirigida (sujeito, objeto, outros). Além disso, pretendemos mostrar que todo texto é composto por discursos que surgem como forma de resposta de outros discursos, e o sujeito se constitui na sua interação com o outro, ou seja, ao mesmo tempo que o sujeito se reflete no outro ele também se refrata no outro.

Enfim, com base nas análises iniciais desta pesquisa, evidenciamos a importância de analisarmos o gênero digital meme, pois eles não têm o intuito apenas de divertir o público, mas de mostrar realidades existentes em diferentes contextos sociais. Além disso, percebemos que os discursos presentes nos memes são ideológicos, compostos por vozes sociais que refletem e refratam de outros discursos, produzindo, assim, em seus leitores reflexão e criticidade, a partir de múltiplos significados e sentidos.

## Referências

AMARAL, A. Q. *Educação ambiental e a dimensão política: um estudo de caso do programa de formação de educadores ambientais da Usina Hidroelétrica Itaipu Binacional*, 2018. Tese de Doutorado. UNESP.

BAKHTIN, M. M. (VOLOCHINOV, V. N.) *Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. 16 ed. Trad. Michel Lahud; Yara Frateschi Vieira. São Paulo: HUCITEC, 2014 [1929].

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRAIT, B. *Bakhtin: conceitos-chave*. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2014.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. Trad, Anna Rachel Machado, Péricles Cunha, 2. ed. São Paulo: EDUC, 2012.

BRONCKART, Jean-Paul. Por que e como analisar o trabalho do professor. In: *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Organização e tradução Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio [et al.] – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006, p. 203-229.

CLOT, Yves. *A função psicológica do trabalho*. Trad. Adail Sobral. Petrópolis: Vozes, 2006.

FREITAS, M.T.A. Nos textos de Bakhtin e Vigotski: um encontro possível. In: BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin, dialogismo e construção de sentido*. 2 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2005. p.295-315.

LISBOA, Loraine Vidigal. *Memes jurisprudência no facebook do STJ: a construção dialógica de um gênero verbo-visual*, 2015. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Goiás, Regional de Catalão.

MACHADO, A. R. Por uma concepção ampliada do trabalho do professor. In: GUIMARÃES, A. M. M.; MACHADO, A. R.; COUTINHO, A. (Org.). *O Interacionismo Sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas*. Campinas: Mercado de Letras, 2007. p. 77-100.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia Digital. In. MARCUSCHI, Luiz Antônio & XAVIER. Antônio Carlos (Orgs.) *Hipertexto e Gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MUNIZ-OLIVEIRA, Siderlene. Agir, linguagem e desenvolvimento humano: uma abordagem interacionista sociodiscursiva. In: *O trabalho docente no ensino superior: múltiplos saberes, múltiplos fazeres do professor de pós-graduação*. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2015, p. 87 – 112.

SANTOS, A. M. *O estudo de memes no ensino de línguas*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Sergipe, 2015.

SARDINHA, T. F. da Rocha. O contexto da tecnologia digital e os gêneros textuais emergentes. Em: *Cadernos do CNLF*, Vol. XV, Nº 5, t. 3. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011.

## **IDENTIDADE DOCENTE EM LI POR MEIO DE TEXTOS AUTOBIOGRÁFICOS**

**Mestranda:** Maria Helena Castagnara

**Orientadora:** Dra. Didiê Ana Ceni Denardi

**Palavras-chave:** Autobiografia; Professores de Língua Inglesa; Identidade; Reflexão; Interacionismo Sociodiscursivo.

A partir da década de 90, as pesquisas sobre a identidade profissional de professores têm ganhado espaço em nosso país, com pesquisadores seguidores de diferentes perspectivas teóricas como Telma Gimenez, na perspectiva do professor reflexivo, que investigou a identidade do professor de línguas, Anna Rachel Machado, na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo, cujo enfoque foi na questão do trabalho do professor, entre outros. Estudos já concluídos nos levam a perceber que o professor muitas vezes se vê sozinho, sem saber como enfrentar as dificuldades advindas do dia-a-dia escolar; dessa forma investigar sua identidade é uma tentativa de contribuir para sua formação e para a área de Linguística Aplicada.

A rotina do professor envolve muitas atribuições, somada à carga horária de trabalho excessiva, sem contar que a maioria concilia o trabalho com estudos (visto que é necessário sempre estar aprimorando os conhecimentos a partir de cursos, como os de pós-graduação), bem como questões de ordem pessoal. Por conta disso, o professor vai passando por problemas identitários, o que pode gerar insatisfação profissional e até mesmo individual. É preciso, ao adentrar no campo da identidade de professores, ter em mente que:

A pesquisa sobre a formação de identidade profissional de professores [...] contribui para nosso entendimento e reconhecimento de como é ser professor nas escolas de hoje, onde muito está mudando rapidamente, e como professores lidam com estas mudanças. Desse ponto de vista, é importante prestarmos atenção à parte pessoal da identidade profissional dos professores (BEIJAARD, MEIJER, VERLOOP, 2004, p. 109. Tradução nossa).

Como mencionado acima, as mudanças do mundo também interferem na identidade do professor, pois o aluno que ele irá encontrar em sala de aula já não é mais

o mesmo de alguns anos atrás. Os alunos pós-modernos são questionadores, proativos, e o professor deve acompanhar tal evolução, do contrário, sua prática docente ficará comprometida. Mas o que o professor deve fazer para (re)conhecer e/ou (re)construir sua identidade, melhorando assim sua prática? Cremos que o primeiro passo para tal deve ser a partir da reflexão acerca do que envolve o universo no qual aquele professor está imerso.

É válido mencionar que um professor reflexivo é aquele que, durante sua “interação com os alunos, professores, e toda a comunidade escolar, é capaz de pensar sobre sua prática, confrontando suas ações e aquilo que julga acreditar como correto para sua atuação profissional com as consequências a que elas conduzem” (FONTANA, FÁVERO, 2013, p. 2-3). Além da reflexão, o professor deve buscar pela formação continuada e pela troca de experiências com seus colegas de profissão. Entretanto, nem sempre o professor consegue parar para realizar uma reflexão acerca de como conduz sua jornada na docência.

Pensando em uma maneira de auxiliar professores a realizarem uma reflexão sobre sua profissão e, conseqüentemente, sobre si mesmos, o presente trabalho possui como objetivo principal propiciar que professores de Língua Inglesa (LI) e mestrandos de um Programa de Pós-graduação em Letras realizem, por meio da produção de autobiografias, uma reflexão profunda com relação às suas práticas e vivências pedagógicas. A partir disso, pretendemos investigar o professor como sujeito-interlocutor na produção e constituição de sentidos de si, bem como propor uma discussão sobre a (re)construção da identidade docente.

A geração e coleta de dados para a pesquisa serão realizadas por meio de um minicurso de extensão, ofertado pela pesquisadora, e que terá como objetivo discutir com pelo menos 6 professores de LI questões relativas ao processo de reflexão e a identidade de professores. Além das discussões, no decorrer do minicurso os participantes terão como proposta a produção de um texto autobiográfico, pois tal gênero textual promove escrituras reflexivas “referentes à constituição da identidade pessoal e também profissional das agente-produtoras dos textos” (GAMERO, 2011, p. 227). Portanto, trata-se de uma pesquisa qualitativa, tendo em vista que “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos [...]” (MINAYO, 1994, p. 21-22).

As autobiografias serão analisadas na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD). Tendo como seu precursor Jean-Paul Bronckart, o ISD é deveras utilizado por estudiosos que buscam compreender como a linguagem está íntima e diretamente intrínseca no desenvolvimento humano. Assim, Bronckart descreve que não buscou desenvolver apenas uma teoria que se enquadrasse na área da linguagem ou na área psicológica, ou em qualquer outra relacionada à atividade humana; mas sim, uma “ciência do humano” (BRONCKART, 2006, p. 9).

Com relação às categorias de análise pré-escolhidas tem-se: a) o *índice de pessoa* é a maneira de se encontrar no enunciado “marcas de pessoas”, ou seja, permite mostrar como o texto representa o enunciador no agir representado; b) as *vozes* são as “coordenadas” de um *mundo discursivo* que um autor cria ao produzir seu texto, sendo o mundo discursivo diferente “do mundo empírico em que está mergulhado” (BRONCKART, 2003); e c) as *modalizações* são elementos utilizados pelo autor de um texto para traduzir “os diversos comentários ou avaliações formulados a respeito de alguns elementos do conteúdo temático” (BRONCKART, 2003, p. 330).

O referencial teórico de nosso trabalho já vem sendo construído, e contará com considerações sobre o ISD (além das questões metodológicas descritas anteriormente), pois é uma teoria que se preocupa com a linguagem, a atividade humana, o pensamento humano e, o mais importante: o resultado obtido com tudo isso. Ainda, levantaremos apontamentos sobre identidade, (HALL, 2003; RAJAGOPALAN 2003, 1998; SIGNORINI, 1998), identidade de professores (GAMERO, 2011; REIS, VEEN e GIMENEZ, 2011), e a escrita de si (ECKERT-HOFF, CORACINI, 2010).

Por fim, é válido mencionar que o trabalho já passou por apreciação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e foi julgado como aceito<sup>1</sup>, estando a coleta de dados em curso neste mês de março de 2019. Os resultados que esperamos obter com a pesquisa são que os professores possam refletir efetivamente sobre suas práticas e (re)construir suas identidades como docentes de LI, gerando assim uma melhora em suas aulas e vivências no ambiente escolar.

---

<sup>1</sup> Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) número 99560818.7.0000.5547.



## Referências

BEIJAARD, Douwe. MEIJER, Paulien C. VERLOOP, Nico. Reconsidering research on teachers' professional identity. (107-128). *Teaching and Teacher Education* 20, 2004.

BRONCKART, Jean Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. - São Paulo : EDUC, 2003.

BRONCKART, Jean Paul. Interacionismo Sócio-discursivo: uma entrevista com Jean Paul Bronckart. Trad. Cassiano Ricardo Haag e Gabriel de Ávila Othero. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL*. Vol. 4, n. 6, março de 2006.

ECKERT-HOFF, Beatriz Maria; CORACINI, Maria José Rodrigues Faria. (orgs). *Escrit(ur)a de si e alteridade no espaço papel-tela: alfabetização, formação de professores, línguas materna e estrangeira*. Campinas, SP : Mercado de Letras, 2010.

FONTANA, Maire Josiane. FÁVERO, Altair Alberto. *Professor reflexivo: uma integração entre teoria e prática*. REI – Revista de Educação do Ideau. Vol. 8 – Nº 17 - Janeiro - Junho 2013. Alto Uruguai, RS. 2013.

GAMERO, Raquel. Relatos autobiográficos a luz do interacionismo sociodiscursivo. In: Vera Lúcia Lopes Cristovão. (Org.). *Atividade docente e desenvolvimento*. 1ed.Campinas, SP: Pontes Editores, 2011, v. 16, p. 227-245.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*; tradução de Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 8. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ : Vozes,1994.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. *Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

REIS, Simone. VEEN, Klas van. GIMEZES, Telma. (Orgs.). *Identidades de professores de línguas*. Londrina : Eduel, 2011.

SIGNORINI, Inês (org.). *Lingua(gem) e identidade : elementos para uma discussão no campo aplicado*. Campinas, SP : Mercado de Letras; São Paulo : Fapesp, 1998.

**UMA PROPOSTA DIDÁTICA BASEADA NA BASE NACIONAL COMUM  
CURRICULAR PARA ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E  
SUAS DIFICULDADES NA PRODUÇÃO TEXTUAL**

**Mestrando:** Rafael Francisco Pellin Grando

**Orientadora:** Dra. Letícia Lemos Gritti Lehmkuhl

**Palavras-chave:** Dificuldade linguística. Análise textual. Base Nacional Comum Curricular. Gêneros textuais.

A comunicação escrita é uma das principais atividades a serem desenvolvidas durante os treze anos no decorrer da trajetória educacional obrigatória. Nela, os indivíduos expressam suas ideias utilizando-se da língua mãe respeitando, em situações formais de escrita, a sua norma padrão, a qual é um conjunto de regras estipuladas por estudiosos da língua para que haja uma comunicação mais uniforme entre todos os indivíduos.

Nos primeiros anos iniciais do ensino fundamental, prioriza-se a alfabetização. Nela, os alunos aprendem a reconhecer as letras, formar sílabas, ler e escrever. À medida que os alunos passam a avançar nos anos, novos conteúdos são adicionados na grade educacional com o objetivo de ir preparando o aluno para que no final de sua trajetória escolar ele se torne um cidadão apto a enfrentar o mercado de trabalho bem como se tornar um cidadão crítico e preparado para a vida.

Um dos aspectos cuja atenção é maior durante a trajetória escolar é a ortografia. Monteiro (2010, p. 33), por meio de estudos de Kato (2002), Morais (1995), entre outros autores, comenta a existência de diversas facetas na ortografia as quais devem ser consideradas pelos alunos e que suas regras envolvem diferentes competências para aprendizagem, como analisar a posição da letra em determinadas palavras ou até mesmo observar aspectos morfológicos dela.

Além da ortografia, os alunos nos anos iniciais da educação possuem contato com diversos materiais escolares, nos quais há uma combinação de variadas habilidades e competências que estão presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC é um documento normativo que regula as aprendizagens essenciais que devem ser

trabalhadas em todas as escolas brasileiras. A partir do que diz a Base, espera-se que os alunos dominem de acordo com sua idade e ano habilidades e competências de cada disciplina.

Para o desenvolvimento de algumas habilidades de Língua Portuguesa está presente na BNCC o ensino através de gêneros, tanto orais quanto escritos. No âmbito dos gêneros escritos, há diversos problemas linguísticos que são percebidos pelos professores os quais tentam resolvê-los ou diminuir suas ocorrências. Noble e Simioni (2015), baseados nos estudos de Cagliari (2009) comentam que há anos que se observam dificuldades de aprendizagem por alunos na alfabetização e por se tratar da aprendizagem da escrita e da leitura, esses problemas podem ser caracterizados dentro dos aspectos linguísticos. Em outras palavras, a linguística está relacionada à alfabetização e não deve ser negligenciada quando, por exemplo, o professor se depara com problemas desse âmbito, como por exemplo, trocar de letras como “s” por “c”, ausências de “r” em verbos no infinitivo e até mesmo de pontuação, coesão e coerência.

Com base no que foi exposto acima, esta pesquisa tem como propósito principal aplicar uma proposta didática sobre produção textual de gêneros escritos. Essa proposta estará de acordo com as orientações da BNCC para as habilidades e competências de língua portuguesa para uma turma de 5º ano do ensino fundamental. Além disso, a pesquisa pretende classificar os problemas de acordo com categorizações de Moraes, Cagliari e outros autores na área, além de procura responder à duas perguntas: Quais são os principais problemas ortográficos encontrados em produções textuais de alunos do 5º ano e uma proposta didática de acordo com as orientações da BNCC pode ajudar a diminuir as dificuldades linguísticas dos alunos na ortografia?

A metodologia ocorrerá pela aplicação da proposta didática em uma turma de 5º ano de escola pública. A aplicação será realizada pelo pesquisador e consiste em dar aulas sobre gêneros textuais escritos, um voltado para a argumentação e exploração de ideias e outro o qual os alunos tenham maior familiaridade, como um gênero narrativo ou descritivo. A coleta dos dados acontecerá através de um texto diagnóstico para identificar os problemas linguísticos e em seguida a produção de um texto de cada gênero realizados pelos alunos. Ela também contará com um questionário com o professor regente da turma com questões sobre sua formação, se houve estudos de gêneros durante a graduação e também sobre o seu conhecimento sobre a BNCC. A pesquisa também possui a intenção

de verificar os materiais didáticos propostos para esse ano, quais gêneros são oferecidos aos alunos e quais já foram trabalhados, além de analisar o trabalho do professor, como, por exemplo, a forma como ele trabalha com esses gêneros, como apresenta para os alunos e se aborda o gênero em sua totalidade ou apenas superficialmente.

Sobre o aspecto linguístico, Cagliari (2005) comenta que a escrita é uma forma de representar a linguagem oral e também que todos os sistemas de escrita do mundo podem ser reduzidos a dois tipos: ideográfico ou fonográfico. Neles dois, a linguagem tem dois aspectos inseparáveis, mas que são distintos: as ideias e os sons da fala.

No que remete à questão do trabalho do professor, Bronckart (2006), comenta sobre as quatro dimensões do trabalho, sendo elas o trabalho prescrito, o qual consta nos documentos que norteiam o trabalho do professor; o trabalho real, o qual é o trabalho realizado pelo profissional, o trabalho interpretado pelos participantes ativos, no caso, os alunos que absorvem o conhecimento e fazem suas produções e o interpretado pelos observadores externos, aqueles que estão fora do processo de aprendizado.

Atualmente, a pesquisa encontra-se na fase de fundamentação teórica a partir do tema com autores da área. Ela também se encontra em fase de planejamento para aplicação da proposta didática e escolha dos gêneros textuais os quais serão objetos das análises, além daqueles propostos no material didático escolar. Outro ponto que está em andamento é a escolha da escola. A pesquisa também está na fase de projeto para o comitê de ética devido à pesquisa coletar dados de indivíduos, os quais em sua maioria são menores de idade.

Por fim, a pesquisa pretende contribuir de modo que os dados levantados a partir da proposta didática elaborada de acordo com a BNCC, que as dificuldades linguísticas identificadas e as soluções propostas possam aprimorar o trabalho de professores dos anos iniciais do ensino fundamental ou quaisquer outros profissionais relacionados à educação.

## **Referências**

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

CAGLIARI, L. C.. *Algumas questões de lingüística na alfabetização*. Caderno do Professor (Belo Horizonte), Belo Horizonte, MG, v. 1, n.12, p. 12-20, 2005.

MONTEIRO, C. R. *A aprendizagem da ortografia e o uso de estratégias metacognitivas*. Dissertação - Pelotas, p. 171. 2008.

NOBLE, L. F. SIMIONI, T. A relação entre a variação linguística e as dificuldades ortográficas na alfabetização. *Percursos Linguísticos*, p. 54-73, v. 5, n. 10, 2015.

## MÍDIAS DIGITAIS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

**Mestranda:** Raquel Amoroginski Marcos

**Orientadora:** Dra. Didiê Ana Ceni Denardi

**Palavras-chave:** Ensino e Aprendizagem. Mídias Digitais. Línguas. ISD.

É próprio do ser humano que haja uma constante adaptação dos meios que ele utiliza para sobreviver e para evoluir, utilizando-se do conhecimento. A tecnologia não é uma característica exclusiva dos tempos modernos, pois tem como traço principal o aperfeiçoamento sistemático dos métodos de ação do homem sobre a natureza. Assim, fica claro que a história da tecnologia, com seus incentivos e oportunidades, está intimamente ligada a toda a evolução humana (RAPAPORT, 2008, p. 43).

A tecnologia é amplamente difundida em diferentes atividades humanas e espera-se que no contexto educacional não seja diferente, uma vez que a escola é um importante espaço para a difusão de ideias, que pode acontecer por diferentes meios, dentre os quais as mídias, que etimologicamente significam meios. Destacamos, neste estudo, as mídias digitais que consistem em recursos baseados em tecnologia digital, como a internet, os jogos educacionais, os aplicativos e os gerenciadores (*Google Classroom* e outros). Elas surgem como valiosos instrumentos que, se usados adequadamente em sala de aula, garantem um aumento na interação tanto professor-aluno, quanto desses sujeitos com o próprio conhecimento, que se torna mais significativo, uma vez que parte de situações reais.

Quando nos voltamos para os documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2016), vemos que há uma prescrição para que os alunos da Educação Básica sejam capazes de desenvolver habilidades e competências usando as novas mídias digitais. O texto da BNCC prevê que os alunos do 6<sup>o</sup> ano do Ensino Fundamental desenvolvam habilidades como a exploração de ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa e a prática de leitura em ambientes virtuais (BRASIL, 2016, p. 205).

Ademais, deixar de usar a tecnologia em sala de aula seria limitar o desenvolvimento de competências, como a de “comunicar-se na língua inglesa, por meio

do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento” (BRASIL, 2016, p. 202).

No entanto, na prática pedagógica, o uso de tais mídias parece ser limitado. Tono (2007, p.3) destaca fatores de ordem técnica, administrativa e pedagógica que dificultam ou até mesmo impedem que o professor se apodere didaticamente do computador. Que fatores causadores dessa limitação podem ser identificados? Falta conhecimento técnico e conceitual das mídias digitais? As escolas estão equipadas adequadamente para o uso de tais mídias? Estão os professores motivados para fazer uso das mídias digitais em suas aulas? Como as mídias digitais podem ser efetivamente usadas e atreladas aos conteúdos previstos para os alunos de Línguas?

Essas e outras questões equivalentes nos preocupam e levam a investigar o uso de mídias digitais no ensino-aprendizagem de línguas materna (Português) e estrangeiras (Inglês e Espanhol), uma vez que os recursos tecnológicos podem ser importantes aliados no processo de ensino-aprendizagem e muitos conteúdos do currículo escolar podem ser abordados usando as mídias digitais disponíveis nas escolas.

Como referencial teórico, buscaremos estudos de Lev Manovich sobre as *novas mídias* (grifo nosso), (MANOVICH, 2001). Trataremos da influência dos recursos tecnológicos na cultura da sociedade (MISKOLCI, 2011) e do advento de um novo processo social, que surge de uma nova relação com o saber (SETTON, 2010; LÉVY, 1999). Abordaremos os diferentes sentidos que o termo digital pode ter, conforme apresentados por Pierre Lévy (1999) em sua obra *Cibercultura*. Buscaremos aporte teórico, especificamente acerca das mídias digitais nos estudos de Martino (2015), que se debruçou sobre as relações entre seres humanos conectados por essas mídias, “em um processo responsável por alterar o que se entende por política, arte, economia, cultura” (p. 9) e de Setton (2010), que relaciona as mídias digitais à Educação. Ainda, no que diz respeito à prática pedagógica, Leffa (1999, p. 21) destaca o papel do professor como mediador, pois “as novas tecnologias não substituem o professor mas ampliam seu papel, tornando-o mais importante”.

Esta pesquisa será desenvolvida adotando uma perspectiva qualitativa, segundo a qual o observador dos dados é localizado no mundo por meio de uma atividade situada (DENZIN; LINCOLN, 2006). Além disso, por se tratar de um minicurso em que a pesquisadora interagirá com os participantes, apresentando e discutindo conceitos e

atividades práticas de ensino e aprendizagem de línguas usando as mídias digitais, a pesquisa também se configura como uma pesquisa-ação (TRIPP, 2005, p. 445).

A coleta e geração de dados para a pesquisa virá de um minicurso ofertado a professores de línguas (Português e LEM – Inglês e Espanhol) que atuam em escolas públicas e privadas, tendo como tema as mídias digitais no ensino e aprendizagem de línguas. A oferta do minicurso será feita pela própria pesquisadora, gratuitamente, como parte do programa Parceria Universidade-Escola da Graduação em Letras da UTFPR – Câmpus Pato Branco e terá procedimentos que incluem: leitura e discussão de textos acerca de tecnologia, sociedade e educação; exposição teórica sobre tecnologia, mídias digitais e novas mídias; e socialização de planos de aula em que as mídias digitais sejam usadas para atingir os objetivos estabelecidos pelos professores. Espera-se, com este minicurso, que a discussão incite a reflexão dos professores participantes sobre sua formação e suas práticas pedagógicas.

Ao final, um questionário sobre a prática pedagógica com mídias digitais será aplicado para reflexão e resolução escrita individual. Posteriormente, os participantes do minicurso serão convidados a participar de uma entrevista para aprofundar os temas abordados no questionário. Portanto, este projeto de pesquisa visa o uso da teoria a favor da prática usando para tal o quadro teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo – ISD (BRONCKART, 2003, 2006).

Os dados serão analisados adotando um ponto de vista interpretativista, pois a ação (social) humana é inerentemente significativa, enquanto o movimento dos objetos físicos não o é (SCHWANDT, 2006). Assim, a análise dos dados será feita com base em algumas categorias de análise do ISD, a partir de elementos do nível enunciativo (vozes, modalizações, índices de pessoa) e também de alguns elementos de nível semântico (relacionados ao agir dos professores de Línguas). Espera-se ainda que este estudo dê sua contribuição acadêmica para a pesquisa na área de formação continuada docente e de ensino-aprendizagem de Línguas.

## **Referências**

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. 3.ed. Brasília, DF, 2016.



BRONCKART, Jean Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 2003.

\_\_\_\_\_. *Interacionismo Sociodiscursivo: uma entrevista com Jean Paul Bronckart*. Trad. Cassiano Ricardo Haag e Gabriel de Ávila Othero. Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL. Vol. 4, n. 6, março de 2006.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teoria e abordagens*. Trad. Sandra Regina Netz. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

HR Idiomas. *Origem da palavra mídia*. Disponível em: <<https://hridiomas.com.br/origem-da-palavra-midia/>> - Acesso em: 05 jan. 2019.

LEFFA, V. J. *O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional*. Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MANOVICH, L. *The language of new media*. Massachusetts: MIT Press, 2001.

MARTINO, L. M. S. *Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes, redes*. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MISKOLCI, R. *Novas conexões: notas teórico-metodológicas para pesquisas sobre o uso de mídias digitais*. Cronos: R. Pós-Grad. Ci. Soc. UFRN, Natal, v. 12, n.2, p. 0922, jul./dez. 2011.

RAPAPORT, Ruth. *Comunicação e tecnologia no Ensino de Línguas*. Curitiba: Editora IBPEX, 2008.

SETTON, M. da G. *Mídia e Educação*. São Paulo: Contexto, 2010.

SCHWANDT, T. A. *Três posturas epistemológicas para a investigação qualitativa: interpretativismo, hermenêutica e construtivismo social*. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teoria e abordagens*. Trad. Sandra Regina Netz. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

TONO, C.C. P. *Políticas públicas de tecnologia na educação básica do Paraná*. 2007, v.2. O Professor PDE e os Desafios da Escola Pública Paranaense. Produção Didático Pedagógica. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes\\_pde/2007\\_ufpr\\_gestao\\_md\\_cineiva\\_campoli\\_paulino\\_tono.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2007_ufpr_gestao_md_cineiva_campoli_paulino_tono.pdf). Acesso em: 05 jan. 2019.

TRIPP, D. *Pesquisa-ação: uma introdução metodológica*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005

## FORMAÇÕES DISCURSIVAS E OS DIREITOS QUILOMBOLAS

**Mestranda:** Renata dos Santos Kaspreski

**Orientadora:** Dra. Márcia Andrea Santos

**Palavras-chave:** Discurso. Formação discursiva. Quilombolas. Direitos quilombolas.

As comunidades quilombolas são grupos étnicos constituídos, principalmente, por população negra, descendentes ou oriundas de localidades africanas. Geralmente, os ancestrais quilombolas eram grupos de pessoas escravizadas, vindas da África, os quais constituíram as comunidades a partir de processos diversos, como “fugas para ocupação de terras livres, heranças, doações” (GASPAR, 2009, p.1).

O artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Federal de 1988 reconhece aos remanescentes dessas comunidades a propriedade definitiva das terras que ocupam. Para tanto, o decreto nº 4.887/ 2003, regulamenta os procedimentos para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação de terras ocupadas por remanescentes.

O documento considera remanescentes quilombolas os grupos “étnico-raciais, segundo critérios de auto-atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida” (Art. 2º, Decreto 4.887/2003). Nesse sentido, aos quilombolas é reconhecido o direito à terra e a afirmação da identidade, uma vez que ambos estão intimamente ligados.

No município de Palmas, interior do Paraná, situam-se três dessas comunidades. Entretanto, apesar do município possuir três comunidades que prezam pela cultura afrodescendente, ainda há muito preconceito com relação a este grupo. Além de este corpo social ser, em sua grande maioria, formado por negros, esta população também reside em bairros considerados de periferia, o que aumenta a discriminação e/ou estigmatização social contra este grupo.

Além do preconceito racial, há desentendimentos entre a sociedade local e as comunidades quilombolas da cidade, relacionados à posse de terras demarcadas como pertencentes aos quilombos. A partir de relatos informais obtidos nas comunidades e em

outras esferas sociais do município, questiona-se nesta pesquisa: quais as causas do estigma contra este grupo social? Por que os direitos de comunidades quilombolas não são aceitos pela sociedade? Isso teria relações com o preconceito racial? O problema maior consiste na questão econômica, de propriedade? Há um conjunto de formulações padronizadas nas opiniões acerca deste tema?

Desse modo, o objetivo geral desta pesquisa é investigar os discursos presentes na comunidade palmense, que cercam as comunidades quilombolas e seus direitos, de forma a perceber se há um conjunto de formações discursivas a respeito. Tendo, como objetivos específicos, fazer um levantamento bibliográfico sobre a história das comunidades e sobre como a Constituição Federal de 1988 e o decreto 4.887/2003 tratam, principalmente, do direito à terra dos quilombolas, para que se possa perceber/estabelecer as relações entre a comunidade e os discursos sociais existentes com relação a este grupo.

O objetivo deste trabalho parte do princípio de que a produção do discurso “é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos” (FOUCAULT, 1996, p. 8), o que significa que os discursos não são sempre originais, eles perpassam sujeitos e tempos obedecendo a estruturas que pré-determinam o imaginário social no âmbito de uma sociedade ou instituição.

Foucault também define que um conjunto de enunciados que podem ser associados a um mesmo sistema de regras de formação e são historicamente determinadas, corresponde a uma Formação Discursiva. Ela propicia “a articulação entre a série de acontecimentos discursivos e outras séries de acontecimentos, transformações, mutações e processos” (2008, p. 83).

Mesmo que ainda em fase de construção do arcabouço teórico, o trabalho contará com referências como Chauí (2008, 2004) Thompson (1995), Löwy (2010), entre outros, para conceituar ideologia, uma vez que o discurso é ideológico. Para definir o conceito de discurso e formações discursivas, serão utilizados autores como Foucault (1996, 2008), Maingueneau (2015), Pechêux (2012) Charaudeau (2008) e Orlandi (2013). Com relação ao preconceito, estigma, intolerância e escravidão no Brasil, serão utilizados os textos de Van Dijk (2008), Souza (2017), Schwarcz; Gomes (2018) e Goffman (2004). A linguagem é concebida como construção social que faz a mediação entre o homem e o meio (SANTOS, 2010), para tanto, contará com definições de Bakhtin, Vygotsky, Berger e Luckmann (1985).

Este trabalho figura como pesquisa qualitativa, visto que o principal elemento de análise é o humano em suas relações sociais (GIL, 2008). Também possui caráter de pesquisa explicativa, pois tem como “preocupação central identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos” (GIL, 2008, p. 28).

A obtenção dos dados será por meio de entrevista estruturada, com grau de estruturação aberto, para que os entrevistados possam se expressar livremente (GIL, 2008). Serão convidadas pessoas da comunidade palmense, sem distinção de gênero ou idade, sendo-lhes garantido o anonimato.

A pesquisa seguirá os trâmites do comitê de ética e pesquisa. As perguntas estão em processo de formulação, e serão elaboradas com base em fontes formais e informais sobre o tema “quilombola e seus direitos”. As entrevistas serão gravadas em áudio e transcritas literalmente. A transcrição dos dados constituirá na superfície linguística da pesquisa, ou seja, o corpus, o texto (ORLANDI, 2013).

A análise passará da superfície linguística para o objeto discursivo e deste para o processo discursivo. Sendo o objeto discursivo o momento em que se analisa o que é dito nesse e em outros discursos, as diferentes condições, a ilusão que sobrepõe palavras, ideias e coisas (ORLANDI, 2013). Nesse processo, o corpus será recortado e delineado conforme a identificação das regularidades que sejam encontradas.

O processo discursivo, por sua vez, compreende o momento em que se passa “ao mesmo tempo do delineamento das formações discursivas para sua relação com a ideologia, o que nos permite compreender como se constituem os sentidos desse dizer.” (ORLANDI, 2013, p. 67). Ou seja, nesse momento se busca compreender os sentidos e ideologias que constituem esses discursos.

De modo sumarial, pretende-se fazer levantamento bibliográfico acerca das comunidades quilombolas e seus direitos. Em seguida, uma explanação das teorias a serem utilizadas. Na sequência, uma explicitação do corpus e seus recortes e, posteriormente, a análise dos dados pela perspectiva dos pesquisadores, tendo como base conceitos como Ideologia, Processo Discursivo, Formação discursiva, Ordem do discurso, entre outros conceitos da Análise do Discurso.

Almeja-se contribuir com a esfera social e acadêmica, fomentando argumentos para que sujeitos possam refletir sobre a temática e explicitando a relação do discurso na relação: “direitos x quilombolas”.

## Referências

BERGER, Perter; LUKMANN, Thomas. *A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 1985.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*: promulgada em 5 de outubro de 1988. Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Atos decorrentes do disposto no § 3º do art. 5º. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm)> Acesso em: 12 Fev. 2019.

BRASIL. *Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003*. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2003/d4887.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm)> Acesso em: 12 Fev. 2019.

CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e Discurso: Modos de Organização*. Editora Contexto, 2008.

CHAUÍ, Marilena. *Cultura e democracia*. Buenos Aires: Clacso, 2008.

\_\_\_\_\_. *O que é Ideologia*. 2004. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/e-books/Marilena%20Chau%ED-1.pdf>> . Acesso em 12 Jan. 2019.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. -7ed. - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GASPAR, Lúcia. *Quilombolas*. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em: 12 Jan. 2019.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GOFFMAN, Erving. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. 4ª ed. Tradução Mathias Lambert. LTC Editora, 2004.

GONÇALVES, Waldicleide de França Santos. *Direitos fundamentais dos quilombolas: uma interpretação coerente com o estado democrático de direito*. Disponível em: <[http://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id\\_dh=3784](http://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id_dh=3784)> Acesso em: 12 Fev. 2019.

LÖWY, Michael. *Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista*. São Paulo: Cortez, 2010.

MAGALHÃES, Izabel.; MARTINS, André .R.; RESENDE, Viviane de .M. *Análise de Discurso Crítica: Um método de pesquisa qualitativa*. Brasília: Editora UnB, 2017.

MAINGUENEAU, Dominique. *Discurso e análise do discurso*. Editora Parábola, 2015.

ORLANDI, Eni P. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. - 11ª ed. - Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

PÊCHEUX, Michel. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Tradução: Eni P. Orlandi – 6 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

SANTOS, Márcia Andrea. *Nós só conseguimos enxergar dessa maneira...: representações e formação de educadores*. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, SP: 2010.

SCHAWARCZ, Lilian Moritz; GOMES, Flávio dos Santos. (Orgs). *Dicionário da escravidão e liberdade: 50 textos críticos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

SOUZA, Jessé. *A elite do atraso: da escravidão à Lava Jato*. Rio de Janeiro: Leya, 2017.

THOMPSON, John B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

VAN DIJK, Teun A. *Racismo e Discurso na América Latina*. Editora Contexto, 2008.